



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Maria Victoria Rodrigues Scarlatelli de Menezes | 1911915
Professora Orientadora: Paula Drummond

Rio de Janeiro 2023.2



Maria Victoria Rodrigues Scarlatelli de Menezes

VOZES DO OCEANO

Despertando o Interesse da Sociedade Pela Amazônia Azul

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Paula Drummond

Orientadora

Paulo Sergio Wrobel

Segundo leitor

Instituto de Relações Internacionais - PUC - Rio

Rio de Janeiro, dezembro de 2023

VOZES DO OCEANO:

DESPERTANDO O INTERESSE DA
SOCIEDADE PELA AMAZÔNIA AZUL

Desenvolvido por: Maria Victoria R.S. de Menezes
Orientado por: Paula Drummond

2023.2

POLICY BRIEF

SUMÁRIO

Resumo	05
Introdução	06
A Importância Estratégica e as Amazônia Azul e Futuras Perspectivas da Amazônia Azul	16
Riquezas e Desafios na Preservação e Exploração Econômica Sustentável da Amazônia Azul	28
Ações Relacionadas à Mentalidade Marítima	38
Análise e Discussão das Ações Propostas	49
Impacto e Recomendações	52
Referências Bibliográficas	56



RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central elevar a necessidade de conscientização da sociedade civil brasileira sobre a Amazônia Azul e despertar o interesse dos leitores por esse tema.

Para alcançar esse propósito, instruiremos o leitor sobre o que é a Amazônia Azul, contribuindo assim para o principal objetivo deste policy brief. Descrevemos sua importância estratégica para a segurança nacional, economia, energia, biodiversidade e outros aspectos, relevantes.

Abordaremos as futuras perspectivas para a Amazônia Azul, assim como os desafios em diversos âmbitos, como a exploração econômica e sustentável na região. Analisaremos as ações da Marinha que promovem a mentalidade marítima, incluindo notícias recentes. Na última seção, discorreremos sobre o que pode ser feito para além das iniciativas da Marinha do Brasil, identificando os atores que também podem contribuir para o aumento da conscientização sobre esse tesouro azul, patrimônio do Brasil.

O presente Policy Brief almeja contribuir de forma significativa para a construção de uma mentalidade marítima sólida, destacando a importância vital da Amazônia Azul no cenário nacional.

**"Há uma outra
Amazônia, cuja
existência é tão
ignorada por
boa parte dos
brasileiros quanto
o foi aquela por
séculos."**

**- Almirante Roberto
Guimarães Carvalho, 2004**

Palavras-chave:

Amazônia Azul; Marinha do Brasil; Mentalidade Marítima; Conscientização; Sustentável

01. INTRODUÇÃO

Analogia à riqueza de recursos da floresta amazônica, o termo Amazônia Azul é uma marca registrada pela Marinha do Brasil com o intuito de alertar para a importância política, estratégica e econômica das águas jurisdicionais brasileiras (Praticagem do Brasil, 2019).

O termo Amazônia Azul surgiu em 2004, nas páginas da Folha de S.Paulo do dia 25 de fevereiro. Na seção Tendências e Debates, o então comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho, apresentou uma associação comparativa muito feliz e profunda entre as riquezas do mar e as da Amazônia Verde: “Entretanto, há uma outra Amazônia, cuja existência é, ainda, tão ignorada por boa parte dos brasileiros quanto o foi aquela por muitos séculos. Trata-se da ‘Amazônia Azul’ que, maior do que a verde, é inimaginavelmente rica. Seria, por todas as razões, conveniente que dela cuidássemos antes de perceber as ameaças” (FOLHA, 2004).

O texto segue destacando as dimensões geográficas da Amazônia Azul: a concentração da ocupação do território costeiro (80% da população vivia numa faixa de até 200 km do mar); a importância do transporte marítimo e dos portos para o comércio; o petróleo; a pesca; e a mineração. O Almirante conclui destacando a importância de a Marinha ter meios para vigiar, proteger e fazer valer os direitos do Brasil no mar, a partir de políticas para exploração sustentável dos recursos vivos e não vivos (Economia Azul, 2022).

No vasto território brasileiro, o Projeto Amazônia Azul, liderado pela Marinha do Brasil, representa uma iniciativa de extrema relevância para o país. Essa área, que abrange uma vastidão do oceano sob jurisdição brasileira, é um tesouro de recursos naturais, biodiversidade e implicações geopolíticas cruciais. No entanto, para muitos brasileiros, a Amazônia Azul é ainda um enigma a ser decifrado.



O Brasil possui uma ampla área marítima, cuja relevância é inquestionável devido a diversos fatores. Esta região desempenha um papel crucial como a principal rota de transporte para o comércio exterior do país. Além disso, é rica em recursos naturais, abrangendo áreas como a pesca, a biodiversidade marinha e reservas de petróleo, gás e minerais, exercendo também influência sobre o clima brasileiro.

Além das suas extensas fronteiras terrestres com a maioria dos países da América do Sul, o Brasil conta com mais de 7 mil quilômetros de costa litorânea ao longo do oceano Atlântico. Suas águas jurisdicionais cobrem uma área de aproximadamente 3,5 milhões de quilômetros quadrados, podendo ser expandidas para até 4,5 milhões de quilômetros quadrados, dependendo do reconhecimento internacional da extensão da plataforma continental brasileira. Esse território marítimo representa mais da metade do território nacional e abriga uma diversidade impressionante de recursos naturais (Andrade & Franco, 2018).

Nessa zona de fronteira marítima, estão localizados recursos essenciais, incluindo 95% do petróleo e 80% do gás natural produzidos no país, bem como uma rica variedade de recursos marinhos vivos (Andrade & Franco, 2018). De acordo com o almirante de esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, comandante da Marinha, durante o seminário "Nosso Mar: Perspectivas Brasileiras sobre o Atlântico Sul", realizado em Brasília em 7 de junho de 2017, os diversos terminais portuários presentes nessas águas são cruciais para as rotas do comércio marítimo. Eles servem como verdadeiras "portas" do Brasil para o mundo, sendo responsáveis por 97% dos fluxos de comércio exterior e mais de 90% das vias de comunicação do país (Andrade & Franco, 2018).

A importância da Amazônia Azul não se limita apenas ao aspecto econômico e comercial; ela também está intrinsecamente ligada à densamente povoada área litorânea do Brasil. Devido a esses fatores, a Marinha do Brasil (MB) cunhou o termo "Amazônia Azul" para se referir às águas sob jurisdição do país, incluindo o mar territorial, a zona econômica exclusiva (ZEE) e as águas acima da plataforma continental. Esse espaço é vital para o país não apenas politicamente, economicamente e estrategicamente, mas também do ponto de vista da soberania, pesquisa científica e preservação ambiental.

A relevância global da biodiversidade marinha na Amazônia Azul não pode ser subestimada. A conservação dos ecossistemas desse tesouro azul não apenas regula o clima, mas também purifica a água e mantém a saúde dos oceanos, beneficiando diretamente a sociedade civil. Esse cuidado com o meio ambiente está intrinsecamente ligado ao bem-estar geral da população, contribuindo para águas limpas, praias saudáveis e ecossistemas marinhos preservados (CIRM, 2020).

Assim como a Amazônia Verde, situada em terra firme, a Amazônia Azul representa uma região fronteira repleta de oportunidades e desafios para o Brasil. Sua vastidão cria um dilema para o Estado brasileiro, especialmente para suas Forças Armadas, encarregadas de monitorar, controlar movimentações e, se necessário, impedir acessos de agentes externos. Para enfrentar esse desafio, é crucial que as Forças Armadas, especialmente a Marinha do Brasil (MB), estejam adequadamente equipadas para vigiar e proteger essa fronteira marítima, preservando suas riquezas e garantindo a continuidade dos recursos essenciais para o país.

A obtenção de insights práticos e opiniões especializadas é crucial para uma abordagem abrangente ao tema da proteção da Amazônia Azul e o desenvolvimento da mentalidade marítima no Brasil. Nesse sentido, este Policy Brief tem como objetivo abordar o desafio crítico da necessidade de gerar sensibilização em relação ao projeto Amazônia Azul, seus objetivos e sua importância estratégica. Busca-se, assim, propagar a conscientização sobre a Amazônia Azul, especialmente entre as gerações mais jovens, cujo desconhecimento se torna evidente através de experiências e pesquisas. Essa lacuna alarmante de conhecimento destaca a necessidade crítica de impulsionar iniciativas que joguem luz sobre a importância do ecossistema da Amazônia Azul. Em meio a essa névoa de insciência, é fundamental trazer clareza e informação precisa para empoderar os cidadãos brasileiros a compreender, valorizar e apoiar este projeto que desempenha um papel vital na defesa dos interesses nacionais, na proteção ambiental e no desenvolvimento econômico sustentável da nossa extensa área marítima.

Com isso em mente, este Policy Brief utiliza fontes primárias, incluindo documentos da Marinha do Brasil, e secundárias sobre o tema, a discussão aqui proposta também foi baseada breves entrevistas e conversas realizadas com o Chefe de Estado-Maior da Armada da Marinha Brasileira, Almirante Cunha, e com o Gerente de Projetos da New Fortress Energy e biólogo, membro da ONG The Climate Reality Project João Gabriel Diniz. Os entrevistados consentiram previamente em compartilhar suas valiosas perspectivas, enriquecendo assim o conteúdo ao longo do presente policy brief.



O policy brief está dividido em sete seções. A primeira seção, a Introdução (página 5), estabelece o contexto e a relevância do documento, informando o leitor e destacando a importância de disseminar a conscientização sobre a Amazônia Azul.

Em seguida, na segunda seção (página 15), "A Importância Estratégica e as Futuras Perspectivas da Amazônia Azul", exploramos em detalhes a significativa relevância geopolítica, econômica e estratégica desse ecossistema marinho para o Brasil. Analisamos não apenas o cenário atual, mas também as projeções que podem moldar o futuro da Amazônia Azul.

A terceira seção (página 27), "Riquezas e Desafios na Preservação e Exploração Econômica Sustentável da Amazônia Azul", analisa a diversidade de recursos encontrados na região e os inúmeros desafios enfrentados.

Na quarta seção (página 37), "Ações Relacionadas à Mentalidade Marítima", destacamos a importância de cultivar uma mentalidade marítima na sociedade brasileira, abordando as iniciativas da Marinha do Brasil para aumentar a conscientização e o envolvimento da população na proteção da Amazônia Azul.

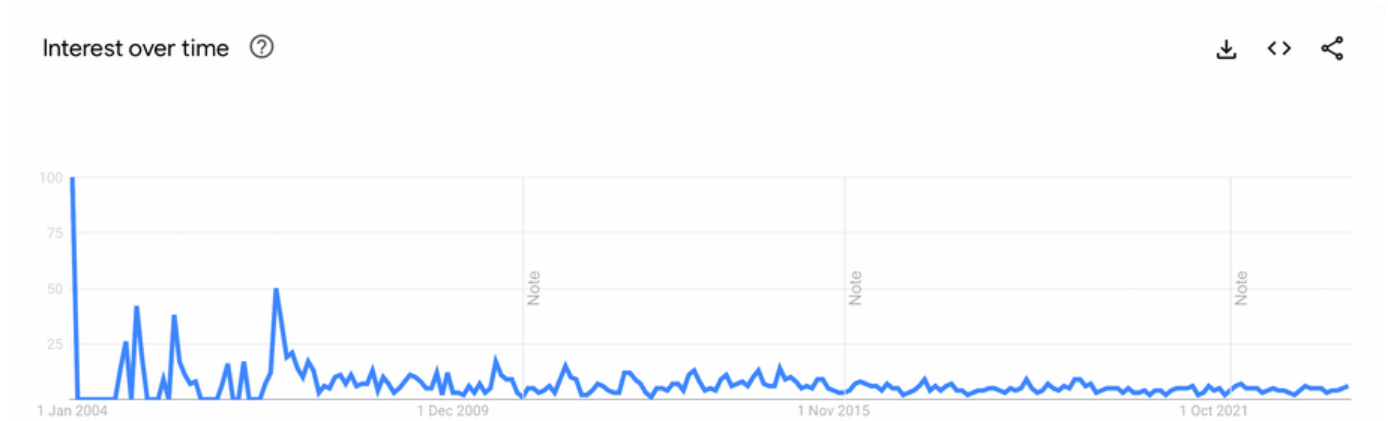
Na quinta seção (página 48), "Análise e Discussão das Ações Propostas", é apresentada uma análise crítica do impacto das ações atuais.

A sexta seção (página 51), "Impacto e Recomendações", apresenta recomendações concretas para políticas e práticas que promovam a preservação e o uso sustentável da Amazônia Azul.

A sétima seção é reservada para as Referências Bibliográficas, fornecendo uma lista completa de todas as fontes utilizadas ao longo do documento para respaldar as informações e análises apresentadas.

Como argumento central, entende-se que a falta de consciência em relação à Amazônia Azul representa uma questão premente, que demanda ações imediatas e estratégicas. A escassez de familiaridade com a Amazônia Azul, principalmente entre as camadas mais jovens da população, como demonstra o Gráfico 1, destaca a importância de estratégias de conscientização adaptadas ao público-alvo, utilizando abordagens inovadoras e acessíveis.

Gráfico 1: Variação na Popularidade da Pesquisa "Amazônia Azul" ao Longo do Tempo no Brasil



O gráfico exibe o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto em uma região durante um período. Uma pontuação de 100 indica o pico de popularidade, 50 representa metade da popularidade, e 0 significa dados insuficientes sobre o termo.

Fonte: *Google Trends*, 2023.

É evidente, uma vez analisado o gráfico, que o termo "Amazônia Azul" alcançou seu ápice de pesquisas no Brasil em 2004, quando foi inicialmente mencionado na mídia brasileira. No entanto, nos anos subsequentes, observou-se uma queda acentuada nas pesquisas, com a pontuação não ultrapassando 30 pontos desde 2007. Essa tendência reforça nossa tese central acerca da escassa compreensão generalizada sobre o significado, a natureza e a importância da "Amazônia Azul".



Gráfico 2: Interesse por Sub-região na Pesquisa por “Amazônia Azul”



Fonte: *Google Trends*, 2023.

A análise do índice de interesse por sub-região no Google Trends para "Amazônia Azul" oferece insights sobre o interesse relativo da população em diferentes partes do Brasil. O índice mais alto no estado do Amazonas (100) sugere que a população local demonstra um interesse particularmente forte no termo, indicando uma possível conscientização mais elevada sobre a "Amazônia Azul". No Pará, apesar de um índice um pouco menor (69), ainda identificamos um interesse substancial no termo. Isso pode estar relacionado a atividades econômicas específicas ou preocupações ambientais na região.

Já no Rio de Janeiro (59) e no Distrito Federal (51), encontramos índices moderados, indicando uma conscientização, embora não tão acentuada quanto nas regiões mais próximas da Amazônia.

Por outro lado, o estado do Espírito Santo apresenta o índice mais baixo (37), sugerindo um nível mais reduzido de interesse em comparação com outras localidades. Essa menor pontuação pode ser influenciada por fatores como a distância geográfica, contextos econômicos específicos ou prioridades locais distintas.

Essas análises proporcionam uma visão abrangente da relevância percebida da "Amazônia Azul" em diferentes partes do país. Entender essas variações pode ser crucial para direcionar estratégias de divulgação, conscientização ou engajamento, adaptando-as às nuances e particularidades de cada região.

O Programa Mentalidade Marítima do Brasil, conduzido pela Marinha do Brasil (MB), evidenciou a relevância do oceano para o país, revelando que aproximadamente 80% da população residente no litoral brasileiro não tem conhecimento sobre os serviços ecossistêmicos (WIESEBRON, 2013, p.2). A promoção da educação e da conscientização do público assume um papel fundamental, permitindo aos brasileiros compreenderem plenamente a importância da Amazônia Azul para o país e o mundo. Ao enfrentar esse desafio, podemos fomentar um envolvimento público mais esclarecido, influenciar a formulação de políticas mais eficazes e assegurar a proteção e o desenvolvimento sustentável dessa região de vital importância.

Mas qual é a importância da Amazônia Azul para a sociedade civil brasileira? Ela é significativa em vários aspectos, pois essa região marinha desempenha um papel fundamental na vida das pessoas e no desenvolvimento do país. Primeiramente, ela desempenha um papel crucial na segurança alimentar, proporcionando uma fonte vital de proteínas por meio da pesca legal, vital para a dieta da população. O mar possui uma enorme importância também como fonte de alimentos, por meio da pesca e da aquicultura, para um planeta cada vez mais carente de proteínas de origem animal de qualidade.

Segundo QU Dongyu, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) A pesca e a aquicultura têm uma importância crítica para a segurança alimentar global, bem como para a recuperação da crise da COVID-19

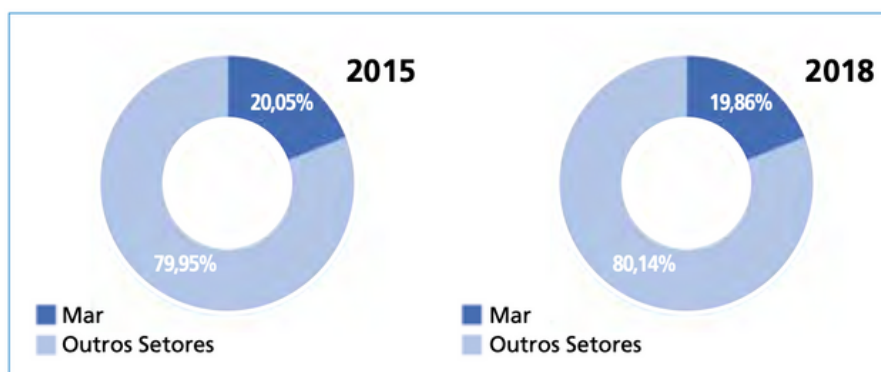
"O setor de pesca e aquicultura tem uma contribuição crucial a dar dentro dos Quatro Melhores: Melhor Produção, Melhor Nutrição, Melhor Meio Ambiente e Melhor Vida.[...] O potencial de uma aquicultura moderna para crescer e alimentar o mundo é extraordinário" - Dongyu, QU

Além disso, Dongyu observou que 10% da população mundial depende do setor de pesca e aquicultura para sua subsistência, principalmente pequenos produtores que precisam de apoio (FAO, 2021). Para mais, estudos da FAO realizados com mais de 400 entidades revelam que 90% dos pescadores/as artesanais afirmam compromisso com a sustentabilidade da atividade.

O relatório da FAO "Estado Mundial da Pesca e Aquicultura" (SOFIA), publicado em junho de 2020, estima que a produção total de peixes deve aumentar para 204 milhões de toneladas em 2030, um aumento de 15% em relação a 2018, com a participação da aquicultura crescendo dos atuais 46%. A aquicultura tem sido o setor de produção de alimentos que se expandiu mais rapidamente em todo o mundo nos últimos 50 anos, crescendo a uma média de 5,3% ao ano desde a virada do século. A dependência da sociedade civil dessa pesca sustentável é evidente, sendo essencial para garantir a segurança alimentar de todos.

A exploração responsável dos recursos naturais na Amazônia Azul, incluindo petróleo, gás e minerais, não apenas contribui para a geração de empregos, mas também fomenta o crescimento econômico. Essa exploração benéfica cria oportunidades de trabalho em diversos setores, como extração, serviços de apoio, pesquisa e desenvolvimento, setor ambiental, educação e treinamento, e turismo sustentável, elevando assim a prosperidade e melhorando as condições de vida para a sociedade civil.

Gráfico 3: Participação das ocupações relacionadas ao mar e a costa nas ocupações brasileiras - 2015 e 2018



Fonte: *Economia Azul*, 2022

Para as comunidades costeiras e os pescadores artesanais, a Amazônia Azul é vital para seus meios de subsistência. As águas da região oferecem oportunidades para pesca sustentável, proporcionando alimento e renda. A rica biodiversidade marinha contribui para a diversificação das capturas, preservando as tradições culturais relacionadas à pesca artesanal. Além disso, a atividade pesqueira impulsiona a economia local, gerando empregos e promovendo o comércio de produtos pesqueiros. A beleza natural da Amazônia Azul também abre portas para o turismo sustentável, oferecendo oportunidades adicionais de renda para essas comunidades. Assim, a região desempenha um papel crucial na sustentabilidade e prosperidade dessas comunidades, tanto no presente quanto para as gerações futuras. A preservação desses recursos marinhos é crucial para manter essas comunidades, destacando a necessidade de conservação e uso sustentável desses recursos.

A pesquisa científica na Amazônia Azul abre portas para avanços significativos em ciência, tecnologia e inovação, beneficiando a sociedade como um todo. Além disso, essa região é um verdadeiro orgulho nacional para o Brasil, servindo como patrimônio do país. Valorizar e compreender plenamente essa região fortalece o senso de identidade nacional e orgulho cívico entre os cidadãos, destacando a importância de proteger e preservar esse tesouro nacional.

Logo, a Amazônia Azul desempenha um papel integral na vida cotidiana e no bem-estar da sociedade civil brasileira. Compreender a importância dessa região marinha permite que as pessoas se envolvam ativamente na proteção e no uso sustentável dos recursos marinhos, contribuindo para o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e a qualidade de vida de todos os brasileiros.

A falta de conhecimento generalizada sobre a Amazônia Azul entre os brasileiros é alarmante e prejudicial, pois impede a compreensão de sua importância para a segurança alimentar, economia e meio ambiente. Além disso, limita a participação da sociedade na preservação desses recursos, levando a políticas públicas menos eficazes e falta de investimentos. Essa falta de informação representa um obstáculo para o progresso sustentável do Brasil, um ponto que será abordado ao longo do presente policy brief.

A maioria das pessoas não compreende a extensão, os recursos, a biodiversidade e a relevância geopolítica desta região marítima. Além disso, há uma carência significativa de conhecimento sobre o papel vital da Marinha do Brasil na proteção ativa da Amazônia Azul, incluindo a segurança marítima, a fiscalização e a preservação ambiental.

Podemos expôr algumas razões pelas quais é crucial conhecer a Amazônia Azul para podermos contribuir efetivamente.

No Brasil, a educação política muitas vezes é deficitária ou inadequada. Ao entender a importância da Amazônia Azul, os cidadãos podem participar e entender das discussões e decisões relacionadas a políticas públicas, legislação e regulamentações que afetam essa região. O conhecimento capacita as pessoas a fazer perguntas pertinentes, expressar suas preocupações e pressionar por ações que estejam alinhadas com a preservação e a gestão sustentável da Amazônia Azul.



O conhecimento sobre a biodiversidade marinha e os ecossistemas da Amazônia Azul é essencial para a promoção da conservação. Quando as pessoas compreendem o valor ecológico da região, estão mais inclinadas a apoiar esforços de preservação, como a criação de áreas marinhas protegidas e a implementação de práticas sustentáveis de pesca.

Com o entendimento dos recursos naturais presentes na Amazônia Azul, as pessoas podem se envolver em iniciativas de sustentabilidade. Isso inclui apoiar projetos de pesquisa, tecnologias limpas e práticas responsáveis que visam conservar e utilizar de forma sustentável os recursos marinhos.

O conhecimento sobre os recursos econômicos da Amazônia Azul, como petróleo e gás, permite que os cidadãos pressionem por investimentos responsáveis por parte de empresas e governos. Isso implica a defesa de práticas de extração que minimizem os impactos ambientais e garantam a justiça social.

Em resumo, a falta de conhecimento acerca da Amazônia Azul é uma brecha significativa que exige atenção imediata, comprometendo a participação ativa da sociedade civil na preservação e uso sustentável dessa região marinha crucial. Ao compreender a importância da Amazônia Azul para a segurança alimentar, economia, meio ambiente e identidade nacional, os cidadãos são capacitados a assumir um papel mais informado e ativo em debates, decisões políticas e ações correspondentes.

A educação e conscientização desempenham papel crucial, capacitando as pessoas a fazerem escolhas informadas e participarem de iniciativas em prol da preservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia Azul. A compreensão da biodiversidade, dos recursos naturais e das questões econômicas relacionadas à região propicia uma abordagem mais consciente e responsável por parte da sociedade civil. Além disso, a participação informada contribui para a formulação de políticas eficazes e pressiona por práticas sustentáveis tanto por parte de empresas quanto do governo.

A disseminação eficaz do conhecimento sobre a Amazônia Azul não apenas fortalece o sentimento de identidade e orgulho nacionais, mas também capacita os cidadãos a desempenharem um papel ativo na proteção e desenvolvimento sustentável dessa rica região marinha, desenvolvendo a mentalidade marítima. A conscientização efetiva é crucial para assegurar que a Amazônia Azul continue desempenhando um papel vital no presente e futuro do Brasil.

02. A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA E AS FUTURAS PERSPECTIVAS DA AMAZÔNIA AZUL

Devido à sua extensão, que equivale a 67% do território terrestre do Brasil, com dimensões e biodiversidade comparáveis à Amazônia Verde, é comumente denominada de "AMAZÔNIA AZUL." O Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC) é responsável por definir os limites exteriores dessa plataforma, que se estendem para além das 200 milhas náuticas (Zona Econômica Exclusiva - ZEE), onde o Brasil exerce sua soberania para a exploração de recursos naturais do leito e subsolo marinhos.

A Amazônia Azul, nesse contexto, compreende quatro áreas específicas baseadas em princípios de acordos internacionais:

Box 1: Zona Econômica Exclusiva do Brasil e área reivindicada junto à ONU

- **O Mar Territorial (MT)** se estende até 12 milhas náuticas (22 km) a partir das linhas de base, conferindo ao Estado costeiro soberania total sobre a massa líquida, espaço aéreo, leito e subsolo (CNUDM, Artigos 2 a 4).
- **A Zona Contígua**, adicionada às 12 milhas do Mar Territorial, permite ao Estado costeiro controlar uma área de até 12 milhas náuticas para prevenir ou reprimir infrações às suas leis em áreas como aduaneiras, fiscais, imigração e sanitárias em seu território ou Mar Territorial.
- **Zona Econômica Exclusiva (ZEE)** estende-se até 200 milhas náuticas (370 km) a partir das linhas de base, conferindo ao Estado costeiro soberania para explorar, conservar e gerenciar recursos naturais nas águas acima do leito do mar, leito marinho e subsolo. Isso inclui atividades econômicas como produção de energia e jurisdição sobre ilhas artificiais, pesquisa científica e proteção ambiental (CNUDM, Artigos 55 a 57).
- **A Plataforma Continental (PC)**, estabelecida sob os critérios do Artigo 76 da Lei do Mar, confere ao Estado costeiro direitos de soberania para explorar recursos minerais e outros recursos vivos. Esses direitos são exclusivos, e ninguém pode empreender atividades nessa área sem o consentimento expresso do Estado costeiro (CNUDM, Artigos 76 e 77).

Figura 1: Zona Econômica Exclusiva do Brasil e área reivindicada junto à ONU



Fonte: *Economia Azul*, 2022

As águas brasileiras abrigam grandes reservas de petróleo e gás, bem como outros recursos não-vivos, como sal, cascalho, areia, fosforitas, crostas cobaltíferas, sulfetos e nódulos polimetálicos, que representam fontes significativas de riqueza para o país. Além disso, essa região marinha é lar de uma grande diversidade de organismos marinhos com valor biotecnológico, que possuem propriedades com amplas aplicações, principalmente nas áreas de fármacos, cosméticos, alimentos e agricultura (Economia Azul, 2022).

Pela Amazônia Azul, mais de 95% de nosso comércio exterior trafega e cerca de 95% do petróleo nacional é extraído, sendo, ainda, acervo de incontáveis recursos vivos, minerais e sítios ambientais, com a existência de estratégicos portos, centros industriais e de energia (Centro de Comunicação Social da Marinha, 2019). Nessa área existem recursos naturais e uma rica biodiversidade ainda inexplorados.

Além disso, na área da Amazônia Azul estão as reservas do pré-sal, situadas numa faixa litorânea entre os estados do Espírito Santo e de Santa Catarina e dele se retira cerca de 85% do petróleo, 75% do gás natural e 45% do pescado produzido no país (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL).

A Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) desempenha papel crucial ao guiar atividades voltadas para a utilização sustentável dos recursos naturais da "AMAZÔNIA AZUL" e áreas internacionais, alinhadas aos interesses do Brasil. Por meio de seus programas, a CIRM fomenta a capacitação em Ciências do Mar, impulsiona a pesquisa e inovação em diversos campos e promove uma mentalidade marítima, despertando o interesse pela importância do mar e pelo uso sustentável de seus recursos.

Quanto às percepções do conceito da Amazônia Azul no contexto da segurança nacional e dos interesses estratégicos, os mares apresentam uma fonte em expansão de oportunidades para desenvolvimento econômico sustentável. Setores como energia, pesca sustentável e aquicultura, exploração e exploração de hidrocarbonetos, já bem consolidadas, e com tendência a crescer, apresentam lucros significativos e oportunidades de ampliação das ofertas de emprego. Atualmente, o tamanho do mercado global de geração de energia foi estimado em USD 1,8 trilhão em 2022 e espera-se que alcance cerca de USD 3,9 trilhões até 2032, crescendo a uma taxa composta anual de 8,04% durante o período de previsão de 2023 a 2032 (Precedence Research, 2023). Já o mercado global de aquicultura é avaliado em USD 289,6 bilhões em 2022 e tem projeções para atingir o valor de USD 421,2 bilhões até 2030, a uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 5,5% ao longo do período de previsão (Vantage Market Research, 2023). Para mais, o tamanho do mercado global de hidrocarbonetos foi avaliado em USD 184.090,13 milhões em 2022 e espera-se que cresça a uma taxa composta anual (CAGR) de 11,07% durante o período de previsão, atingindo USD 345.591,08 milhões até 2028 (Industry Research Biz, 2022).

Gráfico 4: Evolução do número de empregados e do volume de produção na indústria naval brasileira



Fonte: *Economia Azul*, 2022

As tecnologias disruptivas e indústrias emergentes vêm ampliando essas possibilidades. A mineração do fundo do mar, por exemplo, pode representar uma alternativa para aquisição de minérios que sustentarão a transição energética que está em curso.

A mineração do fundo do mar, alternativa que ainda está sendo estudada, visa recuperar depósitos minerais valiosos encontrados no leito oceânico, centenas ou mesmo milhares de metros abaixo da superfície. Ao lado de uma variedade diversificada de vida marinha nessas profundidades.

Defensores da mineração em águas profundas argumentam que ela pode ajudar a atender à necessidade urgente mundial por minerais críticos, que provavelmente só aumentará à medida que os países expandem seus esforços de descarbonização. Estimativas sugerem que a demanda global por alguns desses minerais poderia aumentar em até 400%-600% nas próximas décadas à medida que o mundo aumenta sua dependência de energia eólica e solar, veículos elétricos, baterias e outras tecnologias de zero carbono (World Resources Institute, 2023).

Vários estudos concluíram que não há escassez de recursos minerais em terra, mas o mundo ainda enfrenta obstáculos significativos para localizar reservas viáveis e expandir rapidamente operações de mineração e processamento.

A biotecnologia marinha pode solucionar questões complexas como soluções para energia e descarbonização. As tecnologias autônomas submarinas permitem a checagem de resultados e avaliação de pesquisas com interesses econômicos ou científicos, bem como ampliam a capacidade de monitoração de nossos recursos no mar. Tais recursos são um grande potencial de desenvolvimento para o nosso país, tendo um grande valor estratégico.



No caso do Brasil, com um litoral com mais de 8.500km de extensão e uma área marítima com cerca de 5,7 milhões de km², onde trafegam 95% do nosso comércio exterior, e de onde são extraídos 97,4% do petróleo e 86,7% do gás natural, ocorrem grandes oportunidades para o desenvolvimento econômico sustentável nos setores citados (Entrevista Almirante Cunha, 2023). Aproveitando-se a já popularmente conhecida dimensão e riquezas da nossa Amazônia verde, denominou-se “Amazônia Azul” a expressão das riquezas localizadas em tão grande porção desse mar, que é de todos os brasileiros, formando-se o conceito político-estratégico dos espaços marítimos relacionados ao Brasil que compreendem o mar, o leito e o subsolo marinhos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da plataforma continental brasileira.

Esse conceito também ressalta a importância da soberania e dos aspectos econômicos, científicos e ambientais para o desenvolvimento do Brasil. No contexto da segurança nacional e interesses estratégicos, a Marinha do Brasil (MB) prevê ações de comunicação estratégica para fomentar um olhar atento ao mar e suas possibilidades, direcionadas à sociedade e sua classe governante. Manter uma força compatível com os desafios de atuar nos campos da defesa naval, da segurança marítima e do apoio às ações do Estado, em uma área de tamanhas dimensões, mantendo o espaço marítimo protegido e usado de maneira sustentável, é o desafio da Marinha na Amazônia Azul.

O risco advindo da suposição, equivocada, de que essa região é isenta de ameaças suscita vulnerabilidades. São consideradas ameaças pela Estratégia Naval da Marinha do Brasil, além de conflitos armados: pesca ilegal, não declarada, não regulamentada; pirataria; poluição (principalmente “oil spill”). Por serem muito mais frequentes e visíveis à sociedade, as ações ligadas à segurança marítima e ao apoio ao Estado muitas vezes ofuscam a importância e riscos associados à defesa naval, comprometendo o orçamento para tal. Destaca-se que esse orçamento demanda investimentos em aquisição de meios compatíveis, manutenção adequada do material e, não menos importante, treinamento para que o pessoal esteja apto a reagir a ameaças concretas.

A abundância de recursos vivos e não vivos da Amazônia Azul, essenciais para o desenvolvimento nacional, em contraste à escassez mundial de recursos gerada pelo crescimento populacional, consumo predatório, questões climáticas ou mesmo por dificuldade de acesso devido a rivalidades geopolíticas exigem uma Marinha dimensionada, moderna e aprestada para dissuadir ações de atores estatais e não estatais que cobicem nossas riquezas ou que possam impactar nossa segurança nacional.

Numa época em que a competição no mundo polarizado aumenta, com surgimento de conflitos interestatais, fica evidente que a preparação precede a prontidão, devendo o Estado brasileiro precaver-se de possíveis ameaças.

A MB vem desenvolvendo projetos estratégicos que permitam responder de maneira eficaz os desafios do cenário internacional e nacional. O ambiente tem se apresentado cada vez mais volátil e incerto, exigindo articulações mais versáteis e adaptadas para superar os desafios correntes e latentes. Nesse sentido, a MB dedica seus esforços de modo integrado e sinérgico, a fim de adequar a configuração de suas forças para superar as ameaças a longo prazo (Entrevista com Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Com esse propósito, a MB vem desenvolvendo quatro projetos estratégicos que visam suprir as necessidades da Força Naval:

- **Programa Fragatas Classe "Tamandaré":** O objetivo do projeto é promover a renovação da Esquadra com quatro navios modernos, de alta complexidade tecnológica, construídos no País, com previsão de entrega para o período entre 2025-2029.
- **Programa de Desenvolvimento de Submarinos:** Por meio de um acordo de transferência de tecnologia entre Brasil e França, o programa viabilizará a produção de quatro submarinos convencionais e culminará na fabricação do primeiro submarino brasileiro convencional de propulsão nuclear.
- **Programa Nuclear da Marinha (PNM):** Tem como propósito dominar o ciclo do combustível nuclear e desenvolver e construir uma planta nuclear de geração de energia elétrica. A tecnologia resultante do PNM tem uso dual, civil e militar, sendo aplicável na geração de energia elétrica, produção de radiofármacos e propulsão naval.
- **Projeto SisGAAz:** Trata-se de um projeto que a MB está desenvolvendo em parceria com agências e órgãos governamentais, cuja missão é monitorar e proteger, continuamente, as áreas marítimas de interesse e as águas interiores, seus recursos vivos e não vivos, seus portos, embarcações e infraestruturas, em face de ameaças, emergências, desastres ambientais, hostilidades ou ilegalidades, a fim de contribuir para a segurança e a defesa da Amazônia Azul e para o desenvolvimento nacional.
- **Programa de Obtenção de Navios-Patrolha:** visa a obtenção de Navios-Patrolha para compor o Poder Naval e atuar na proteção da Amazônia Azul.

Esses programas demonstram o comprometimento da Marinha do Brasil com uma postura proativa e moderna diante dos desafios contemporâneos. Ao investir na renovação da Esquadra por meio do Programa Fragatas Classe "Tamandaré", a Marinha busca não apenas atualizar sua frota, mas também fortalecer a capacidade nacional de construção naval.

Segundo a Visão de Futuro da MB, "A Marinha do Brasil será uma Força moderna, aprestada e motivada, com alto grau de independência tecnológica, de dimensão compatível com a estatura político-estratégica do Brasil no cenário internacional, capaz de contribuir para a defesa da Pátria e salvaguarda dos interesses nacionais, no mar e em águas interiores, em sintonia com os anseios da sociedade" (Entrevista com Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Nesse contexto, como exemplos de meios e projetos diretamente envolvidos com os desafios da Amazônia Azul, cita-se:

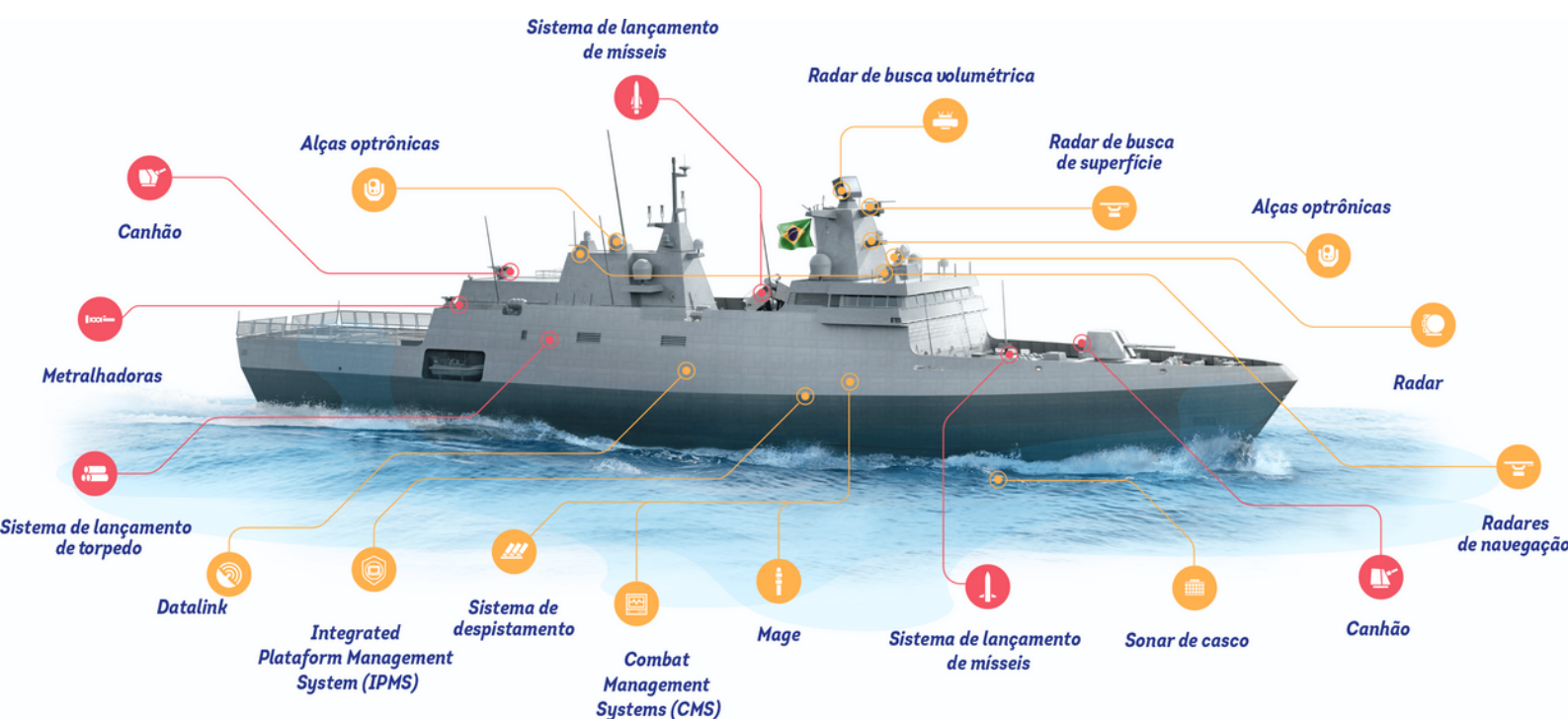
- Submarinos convencionais, fragatas classe Niterói e o Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico", com seus helicópteros embarcados;
- O Programa Classe Tamandaré que objetiva promover a renovação da esquadra ao construir no país quatro navios de alta complexidade tecnológica até 2028, e na mesma esteira o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) que lançou ao mar, em 14 de dezembro de 2018, o submarino diesel-elétrico Riachuelo (S-40) dentro de um cronograma que prevê a construção de um submarino convencional de propulsão nuclear;
- O SisGAAz, no qual a MB, em parceria com agências e órgãos governamentais, coordena sua implementação e aperfeiçoamento e cuja missão é "monitorar e proteger, continuamente, as áreas marítimas de interesse e as águas interiores, seus recursos vivos e não vivos, seus portos, embarcações e infraestruturas, em face de ameaças, emergências, desastres ambientais, hostilidades ou ilegalidades, a fim de contribuir para a segurança e a defesa da Amazônia Azul e para o desenvolvimento nacional".

Dessa forma, voltando-se para o preparo do pessoal a fim de atender a manutenção e operação desses meios, além da condução dos Projetos Estratégicos, os perfis de formação de Oficiais e Praças estabelecem um nível de competência, fundamentados na atividade finalística da MB. A formação dessa competência deve ser adquirida ao longo da carreira por meio de cursos, das experiências nas comissões e do interesse profissional de cada militar.

A formação contínua dos Oficiais abrange conhecimentos equilibrados nos perfis técnico, operativo, administrativo, humanístico e marinho, capacitando-os para atuar no preparo e emprego do Poder Naval, na gestão administrativa de alto nível e na inserção adequada da Marinha nos ambientes institucional e social, especialmente em questões relacionadas ao uso do mar. O perfil de formação das Praças é operacional, baseado em especialização técnica, com exigência de capacidade de controle e supervisão de atividades operacionais, enfatizando a gestão de pessoal e liderança (Entrevista com Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Para o aprimoramento das habilidades e capacidades de seu pessoal, além dos cursos e estágios do Sistema de Ensino Naval, a MB estabelece o Plano de Capacitação de Pessoal, que inclui a relação dos cursos e estágios extra-MB que poderão ser efetuados a fim de melhor qualificar seu pessoal para o desempenho das diferentes funções e para o desenvolvimento de projetos e pesquisas de interesse estratégico. Os Planos de Capacitação servirão de base para a elaboração dos diferentes Programas de Cursos e Estágios extra-MB (Entrevista com Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Figura 2: Fragata Classe Tamandaré



Os Programas de Intercâmbio e Conclaves são formas adicionais de capacitação do pessoal extra-MB. Baseados nos princípios de interesse mútuo e reciprocidade, os intercâmbios representam relações com outras Marinhas ou países, abrangendo várias áreas. Esses eventos contribuem para o cumprimento da missão, atribuições subsidiárias da MB e ampliação de conhecimentos das Organizações Militares, gerando benefícios profissionais significativos (Entrevista com Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Já os conclaves, são definidos como representações de curta duração, em cuja programação são apresentados ou discutidos temas de relevância para o país ou para a MB, constituindo-se em conferências, congressos, convenções, seminários, assembleias, sessões, reuniões, encontros, simpósios, exposições, feiras, visitas e viagens de estudo.

Após análise do exposto, fica claro o substancial investimento, aplicação de tecnologia e estabelecimento de parcerias voltados, sobretudo, para a segurança e preservação da Amazônia Azul e seus recursos. Contudo, seria igualmente crucial estabelecer como meta estratégica o engajamento desses amplos projetos e ambições da Marinha do Brasil (MB) junto à sociedade civil. Tal abordagem não apenas fortaleceria os laços entre as iniciativas da MB e a sociedade, mas também contribuiria para uma resposta mais eficaz diante dos desafios tanto no cenário internacional quanto nacional.

Os esforços de conservação ambiental são intrínsecos às atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil na Amazônia Azul e em todas as suas Organizações Militares, tanto aquelas que operam no mar e em águas interiores, como as localizadas em terra.



Os Programas de Intercâmbio e Conclaves são formas adicionais de capacitação do pessoal extra-MB. Baseados nos princípios de interesse mútuo e reciprocidade, os intercâmbios representam relações com outras Marinhas ou países, abrangendo várias áreas. Esses eventos contribuem para o cumprimento da missão, atribuições subsidiárias da MB e ampliação de conhecimentos das Organizações Militares, gerando benefícios profissionais significativos (Entrevista com Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Já os conclaves, são definidos como representações de curta duração, em cuja programação são apresentados ou discutidos temas de relevância para o país ou para a MB, constituindo-se em conferências, congressos, convenções, seminários, assembleias, sessões, reuniões, encontros, simpósios, exposições, feiras, visitas e viagens de estudo.

Após análise do exposto, fica claro o substancial investimento, aplicação de tecnologia e estabelecimento de parcerias voltados, sobretudo, para a segurança e preservação da Amazônia Azul e seus recursos. Contudo, seria igualmente crucial estabelecer como meta estratégica o engajamento desses amplos projetos e ambições da Marinha do Brasil (MB) junto à sociedade civil. Tal abordagem não apenas fortaleceria os laços entre as iniciativas da MB e a sociedade, mas também contribuiria para uma resposta mais eficaz diante dos desafios tanto no cenário internacional quanto nacional.

Os esforços de conservação ambiental são intrínsecos às atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil na Amazônia Azul e em todas as suas Organizações Militares, tanto aquelas que operam no mar e em águas interiores, como as localizadas em terra.



Nesse sentido, em 2002, a Marinha do Brasil implementou um Sistema de Gestão Ambiental em todas as suas Organizações Militares, com o propósito de alinhar as atividades operacionais da Força com os padrões nacional e internacionalmente estabelecidos para prevenção da poluição hídrica.

A Lei Complementar no 97/1999 atribui ao Comandante da Marinha, como Autoridade Marítima Brasileira, a responsabilidade subsidiária de contribuir para políticas nacionais relacionadas ao mar, implementar e fiscalizar leis no mar e águas interiores em coordenação com órgãos do Executivo, e atuar contra crimes ambientais na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, respeitando competências das polícias judiciárias.

No que diz respeito aos programas voltados para assegurar o uso sustentável dos recursos e ecossistemas marinhos, a Marinha do Brasil vem desenvolvendo programas estratégicos para tal fim, com destaque para o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), o Programa Nuclear da Marinha (PNM) e o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB). Além disso, o Programa Fragatas Classe "Tamandaré e o Programa de Reaparelhamento da Marinha são essenciais para garantir a presença brasileira na Amazônia Azul e resguardar os interesses nacionais nessa extensa área marítima brasileira, de cerca de 5,7 milhões de quilômetros quadrados.

Adicionalmente, a Marinha do Brasil coordena diversas ações no âmbito do Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), que, em consonância com a Política Nacional para os Recursos do Mar, desenvolve atividades voltadas para a conservação e a exploração sustentável dos recursos marinhos. Essas ações são conduzidas pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), composta por diversos Ministérios e pela Marinha do Brasil, e tem contribuído significativamente para a integração dos espaços que compõem a Amazônia Azul.

Dentre as ações de maior relevância sob coordenação da Marinha do Brasil no PSRM, estão Planejamento Espacial Marinho (PEM), que consiste em um instrumento público destinado a garantir a governança e a soberania da Amazônia Azul; o Pro Amazônia Azul, cujo propósito é executar pesquisa oceanográfica estruturada de alto nível na Amazônia Azul, sob a ótica da economia azul, com vistas a promover o conhecimento científico, a conservação e o aproveitamento sustentável das áreas oceânicas; e o Proilhas, que possibilita desenvolver pesquisa científica nas ilhas oceânicas, assegurando a conservação dos seus ecossistemas terrestres e marinhos e os direitos de soberania do Brasil sobre as águas jurisdicionais associadas.

Além do exposto, cabe à Marinha a Representação do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (IMO). É nesse organismo internacional que estão ocorrendo as discussões relativas à transição energética que ocorrerá no setor marítimo internacional, a qual é abordada pela IMO por meio de uma Estratégia de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa. No contexto dessa Estratégia, estão sendo avaliados os combustíveis candidatos para a transição, com destaque para aqueles em que o Brasil é considerado como potencial grande produtor (biocombustíveis e hidrogênio verde).

Outras frentes em que a IMO trabalha, em termos de uso sustentável dos recursos marítimos e proteção dos ecossistemas, são as diretrizes elaboradas para tratar de temas como a redução de ruídos irradiados por navios, a prevenção da contaminação de ecossistemas por espécies invasoras oriundas das bioincrustações em navios e a redução do teor de enxofre nos combustíveis marítimos, dentre outros temas.

O extenso rol de atividades detalhado acima indica que os projetos e investimentos futuros, embora significativos, carecem da devida consideração à sociedade civil, que desempenha um papel crucial no futuro não apenas da Amazônia Azul, mas também da Marinha como um todo. É fundamental lembrar que a Marinha do futuro será moldada pelas gerações atuais, e, portanto, a integração efetiva com a sociedade é imperativa para o sucesso e a sustentabilidade dessas iniciativas. Incorporar a participação e perspectivas da sociedade civil não apenas fortalecerá os laços entre a Marinha do Brasil e a população, mas também contribuirá para abordagens mais abrangentes e contextualmente relevantes diante dos desafios presentes e futuros.



03. RIQUEZAS E DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO E EXPLORAÇÃO ECONÔMICA SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA AZUL

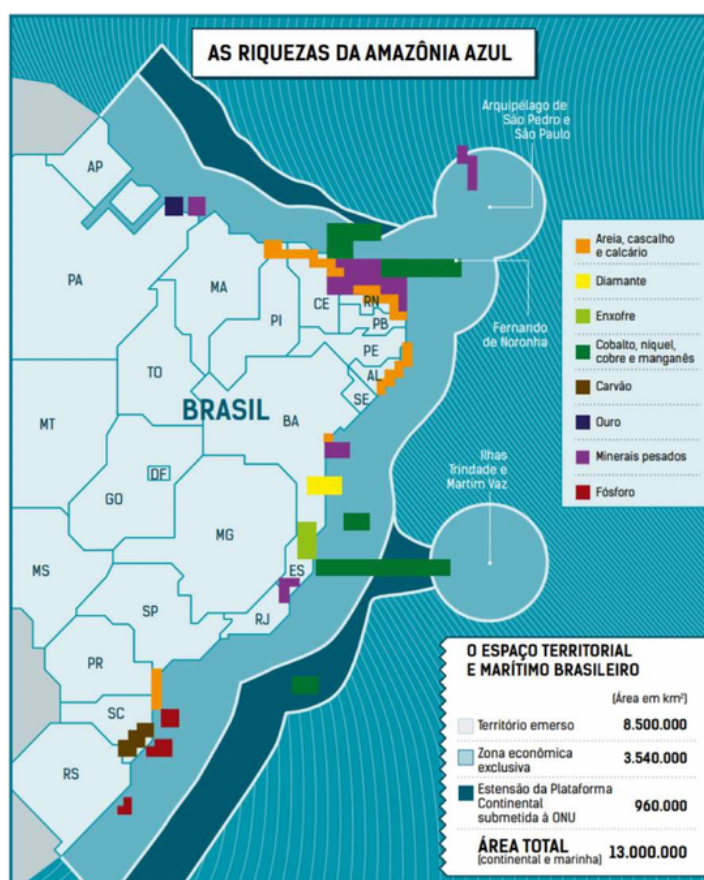
Os recursos da Amazônia Azul apresentam desafios e oportunidades significativos para o Brasil. Em relação à biodiversidade marinha, embora exista uma grande variedade de ecossistemas, a limitada presença de nutrientes nas águas dificulta a prosperidade de certas espécies, impactando a quantidade de peixes disponíveis. Isso é agravado pela intensa atividade de pesca na região, envolvendo aproximadamente um milhão de pescadores que enfrentam ameaças como poluição costeira e interesses da pesca industrial (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL).

Além disso, a aquariofilia, que movimenta cerca de 30 bilhões de dólares anualmente, apresenta riscos à biodiversidade devido ao roubo de peixes ornamentais e corais brasileiros (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL). No âmbito mineral, a exploração contribui com aproximadamente 4% do PIB nacional, sendo a areia, cascalho, petróleo e gás natural os recursos mais promissores. Na esfera energética, a Amazônia Azul detém 91% das reservas de petróleo do Brasil, enquanto os recursos ecossistêmicos, como as vias de transporte marítimo, são essenciais, assim como o turismo, que beneficia comunidades litorâneas e contribui para o controle climático global.



É crucial conscientizar a população brasileira sobre a vasta riqueza presente nas águas do país, promovendo a preservação desse patrimônio. Com um orçamento estimado em R\$ 35 bilhões, o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) visa construir cinco submarinos, incluindo um de propulsão nuclear, destacando o comprometimento com a defesa da Amazônia Azul (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL). O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) destaca o potencial de extração de metais valiosos, como níquel, cobre, cobalto e manganês, em profundidades de aproximadamente 4.000 metros (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL).

Gráfico 5: As riquezas da Amazônia Azul



Fonte: Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL, 2020.

É notável que os ecossistemas marinhos na Amazônia Azul se destacam de forma excepcional em comparação com outras regiões costeiras globais, impulsionados por uma biodiversidade singular e características únicas. Esta região revela uma vasta variedade de habitats marinhos, incluindo recifes de corais, manguezais, estuários e áreas de água doce, proporcionando uma morada diversificada para uma ampla gama de espécies marinhas, como peixes, tartarugas, mamíferos marinhos, aves e invertebrados (Entrevista João Gabriel Diniz, 11 de Novembro de 2023).

Especificamente, os manguezais na Amazônia Azul, muitas vezes subestimados, desempenham um papel fundamental. Esses ecossistemas, ao combinar águas marítimas e lacustres, funcionam como berçários naturais para diversas espécies, desempenhando um papel crucial na filtragem e oferecendo nutrientes excepcionais. A preservação desses manguezais é imperativa, não apenas para a saúde das espécies dependentes, mas também para a sustentabilidade ambiental (Entrevista João Gabriel Diniz, 11 de Novembro de 2023).

A contribuição significativa da biodiversidade da Amazônia Azul para a diversidade global e a saúde dos oceanos é evidente em várias frentes. As espécies endêmicas, exclusivas dessa região, destacam-se como elementos valiosos e frágeis, merecendo especial atenção e conservação devido ao risco iminente de extinção. Essa diversidade, por sua vez, desempenha um papel vital nos ecossistemas marinhos, mantendo o equilíbrio ecológico e estimulando a produtividade oceânica.

Os habitats da Amazônia Azul, como recifes de corais e manguezais, oferecem abrigo, alimentação e locais de reprodução para muitas espécies marinhas. Além disso, desempenham funções cruciais na proteção contra a erosão costeira e na regulação do ciclo de nutrientes. Dessa forma, a conservação da biodiversidade nesses ecossistemas é imperativa para a preservação da saúde global dos oceanos (Entrevista João Gabriel Diniz, 11 de Novembro de 2023).

Embora a região não se destaque como a principal produtora pesqueira em termos quantitativos, sua importância transcende as métricas de produção, pois contribui substancialmente para a sustentabilidade dos recursos marinhos. Isso é especialmente vital para as comunidades locais, como pescadores, maricultores e populações dependentes desses ambientes para sua subsistência.

A Amazônia Azul é, portanto, um tesouro ecológico de extrema importância, não apenas para o Brasil, mas para a saúde global dos oceanos e da biosfera como um todo. A preservação desse ecossistema único é essencial para garantir um futuro sustentável e equilibrado para as comunidades que dependem dele e para o ecossistema marinho em escala global.

Segundo Almirante Cunha, Chefe de Estado-Maior da Armada (CEMA) do Brasil, representando 40% de toda a área, continental e marítima, sobre a qual o Estado Brasileiro exerce algum nível de soberania, a Amazônia Azul oferece ao país uma importante oportunidade de desenvolvimento através da chamada “Economia Azul” ou economia do mar. O termo abrange todas as atividades econômicas relacionadas com o mar, como o transporte marítimo, biotecnologia, pesca, turismo, geração de energia sustentável, mineração no fundo do mar e extração de petróleo e gás.

De acordo com a Diretoria-Geral de Navegação (DGN), a Economia Azul contribuiu em 2022 com 19% do PIB nacional, ou seja, o mar agregou R\$ 1,74 trilhão à economia brasileira (DGN, 2022). Essa pujança econômica sustenta cerca de 20 milhões de empregos, em outras palavras, a cada quatro brasileiros empregados, um trabalha em alguma atividade relacionada com o mar (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

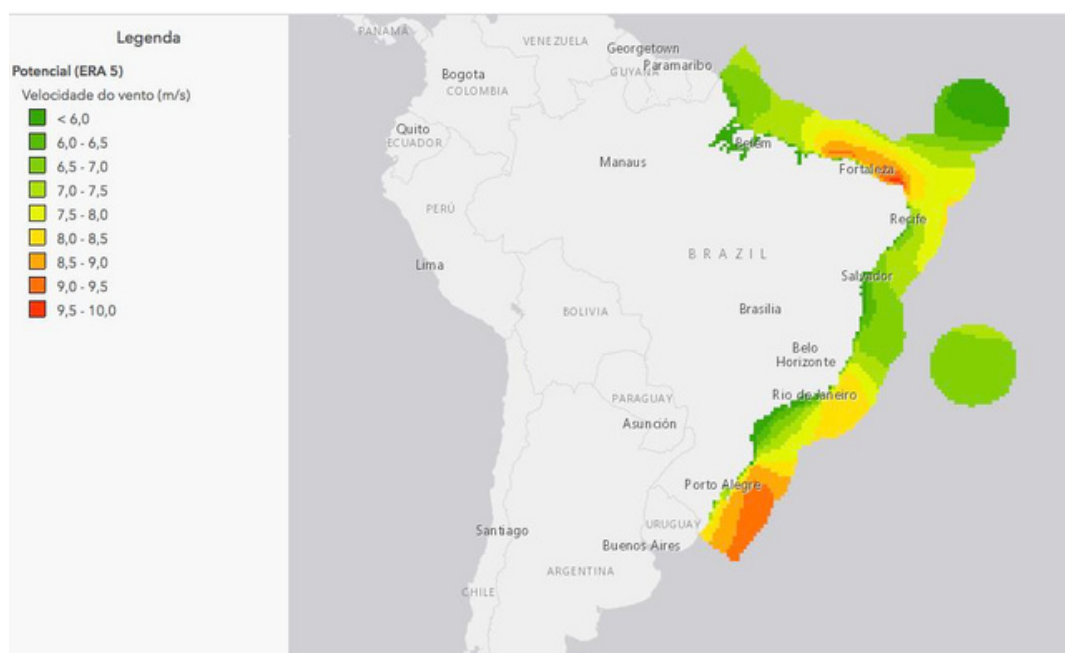
Além da atividade corrente, a Amazônia Azul oferece significativo potencial para a geração de energia sustentável, através da instalação de parques *offshore* de geração eólica. Em janeiro de 2022, o Ministério de Minas e Energia (MME) promulgou o Decreto 10.946, que estabelece as diretrizes para a concessão de áreas nas águas sob jurisdição do Brasil, de responsabilidade da União, e dos recursos naturais para a pesquisa e instalação de projetos de geração de energia elétrica *offshore*. Nessa zona marítima, é possível implementar parques que exploram fontes de energia renovável, como solar, eólica ou híbrida, devido ao seu considerável potencial. (Defesa em Foco, 2022).

A EPE destaca um potencial técnico de cerca de 700 gigawatts (GW) para usinas eólicas *offshore* em áreas com até 50 metros de profundidade, superando expressivamente a capacidade de Itaipu (14 GW) e Belo Monte (11,2 GW). A previsão considera diversos fatores, indicando que essas usinas têm potencial para atender à demanda nacional de energia (Defesa em Foco, 2022).

Apesar de a energia não renovável ser predominante no Brasil, o país destaca-se como exemplo no uso de fontes renováveis, representando 48% da matriz energética nacional. Essa porcentagem é três vezes superior à média mundial, conforme dados do Ministério de Minas e Energia (MME), colocando o Brasil à frente dos demais países do BRICs em termos de utilização de energias renováveis (Defesa em Foco, 2022). Em 2020, a EPE elaborou o estudo "Roadmap Eólica *Offshore* Brasil", que oferece uma análise do potencial dessa fonte energética e identifica os desafios a serem superados para a expansão de sua exploração.

É crucial conscientizar a população brasileira sobre a vasta riqueza presente nas águas do país, promovendo a preservação desse patrimônio. Com um orçamento estimado em R\$ 35 bilhões, o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) visa construir cinco submarinos, incluindo um de propulsão nuclear, destacando o comprometimento com a defesa da Amazônia Azul (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL). O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) destaca o potencial de extração de metais valiosos, como níquel, cobre, cobalto e manganês, em profundidades de aproximadamente 4.000 metros (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL).

Gráfico 6: Nordeste tem grande potencial de geração energética, assim como a região Sul e o litoral do Rio de Janeiro e Espírito Santo



Fonte: EPE, 2020.

A Economia Azul impulsiona o crescimento econômico e a preservação dos meios de subsistência, assegurando simultaneamente a sustentabilidade ambiental do Oceano e das áreas costeiras. Dentro desse contexto, a geração de energia eólica *offshore* surge como uma modalidade de exploração sustentável da Amazônia Azul, promovendo o desenvolvimento econômico nacional.

Enfatizando o que foi dito, a mineração no fundo do mar é outro setor promissor, pois na Amazonia Azul há ocorrência de depósitos de cobalto, níquel, fosfato e terras raras (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023). O turismo de “sol e mar” oferece às regiões costeiras a oportunidade de crescimento econômico sustentável, protegendo ainda ecossistemas que sustentam essa atividade de alto valor agregado (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Entretanto, essas mesmas possibilidades ofertadas pela Amazônia Azul, assim como a própria dificuldade de monitoramento e controle característica dos espaços marítimos, trazem desafios para o seu aproveitamento e proteção.

Esses desafios materializam-se por intermédio de ameaças aos interesses nacionais na região, como interrupção das linhas de comunicação marítimas; biopirataria; pesquisa científica não autorizada; pesca ilegal, não regulamentada e não declarada; crimes transfronteiriços; degradação ambiental; e terrorismo. Mais do que temas de cenários meramente prospectivos, tais ameaças podem ser exemplificadas por eventos recentes noticiados na imprensa nacional e internacional.

Quanto à pesquisa científica não autorizada, em maio de 2023 uma fragata da Marinha do Brasil foi acionada para interceptar um navio estrangeiro que intencionava realizar pesquisas no subsolo da região brasileira da Elevação do Rio Grande, área rica em recursos minerais.

Além de ser o portão de entrada e saída de produtos essenciais à economia doméstica, o mar é também caminho para ameaças diretas ao território nacional, bem como para que outros estados exerçam pressão sobre o país através da presença de forças navais superiores com capacidade de afetar o tráfego marítimo e o abastecimento do mercado brasileiro.

Figura 3: Reportagem Oil Spill 2019



Fonte: G1 Natureza

Figura 4: Reportagem Navio Alemão no Brasil



Fonte: G1 Natureza

Figura 5: Reportagem Oil Spill 2019



Fonte: The New York Times, 2019

Cita-se como exemplos da vulnerabilidade das linhas de comunicação marítimas e o seu alto valor geopolítico o bloqueio russo ao comércio marítimo ucraniano, desde o início da guerra em fevereiro de 2022; os ataques a petroleiros civis russos por drones navais ucranianos em agosto de 2023; e os ataques a petroleiros em trânsito próximo ao Estreito de Hormuz em junho de 2019 e novembro de 2022 (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023). Frotas pesqueiras estrangeiras, alcançando centenas de embarcações de pesca apoiadas por navios-fábrica, operam na Amazônia Azul, não raro sem autorização ou excedendo os limites autorizados.

Mesmo quando realizada somente no alto-mar, na chamada “milha 201”, a pesca predatória tem impacto no potencial pesqueiro dentro da Zona Econômica Exclusiva (ZEE), que se estende até 200 milhas da costa. Em janeiro de 2021, a MB utilizou Navios-Patrolha para acompanhar as atividades de uma numerosa frota pesqueira estrangeira operando próxima ao limite da ZEE brasileira, ao largo do litoral da região nordeste (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Além da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, o mar é usado ainda para o cometimento de crimes transfronteiriços como o tráfico de drogas, armas e pessoas, além da pirataria e roubo armado no mar. Em setembro de 2023, a Marinha do Brasil, em cooperação com a Polícia Federal, apreendeu a embarcação Palmares 1 com 3,6 toneladas de cocaína, a 33 km do Recife. Mais recentemente, em novembro, foi a vez do veleiro Thiassi, apreendido com 2 toneladas de haxixe a 363 km do litoral baiano (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

A pirataria e o roubo armado no mar são frequentemente associados a região do Golfo da Guiné, na África Ocidental, parte do Entorno Estratégico brasileiro. Porém, ainda que com menor severidade, o roubo armado no mar ocorre também no Brasil, com destaque a assaltos a navios aguardando para atracar nos portos do País e comboios transitando nos rios da região amazônica.

Em maio de 2023, um grupo de “piratas de rio” fez a tripulação de uma balsa refém e roubou cerca de 250 mil litros de combustível, próximo ao município de Itacoatiara, AM. A MB contribui ao combate à pirataria e roubo armado no mar na África Ocidental capacitando marinhas e guardas-costeiras amigas por intermédio de operações como a GUINEX, além de atuar juntamente com outros órgãos governamentais na repressão ao roubo armado contra navios nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB)

Além dos danos óbvios ao meio ambiente, a poluição e degradação ambiental trazem ainda prejuízos econômicos e sociais, ao afetar setores como o turismo e a pesca de subsistência. Exemplo recente é o derramamento de óleo que atingiu a costa brasileira em agosto de 2019, atingindo mais de 3.000 km de litoral, desde o Maranhão até o Rio de Janeiro, quando a MB coordenou a resposta interagências ao incidente e atuou diretamente nas localidades atingidas (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Por fim, infraestruturas críticas, como plataformas de produção de petróleo e gás, gasodutos, oleodutos e cabos submarinos, são vulneráveis a ações de terrorismo e sabotagem. A explosão do gasoduto Nordstream, no Mar Báltico, em setembro de 2022, é um exemplo disso. A MB, a fim de proteger essas infraestruturas, realiza regularmente patrulhas nas bacias petrolíferas com seus navios e aeronaves.

A MB enfrenta esses desafios preparando-se para ações de Defesa Naval, como a proteção das linhas de comunicação marítimas, e executando ações de Segurança Marítima, como repressão à exploração e exploração não autorizada dos recursos vivos e não vivos da Amazônia Azul, monitoramento e controle do tráfego de embarcações, combate a ilícitos transfronteiriços e ambientais, prevenção da poluição hídrica por embarcações e proteção de infraestruturas críticas do poder marítimo, entre outras (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Por ser um Estado costeiro, o Brasil necessita de um Poder Marítimo que corresponda às suas aspirações políticas e econômicas e de um Poder Naval adequado à consecução de seus interesses. No que diz respeito ao Poder Naval, compete à Marinha do Brasil a tarefa de fiscalização do cumprimento de leis e regulamentos estabelecidos para suas águas jurisdicionais por intermédio de inspeções em embarcações que transitem nessa porção de massa líquida, exceto aquelas detentoras do direito de imunidade (conforme disposto nos artigos 95 e 96 da CNUDM); prover proteção e preservação do meio marinho, bem como a vigilância da plataforma continental, onde o Estado Brasileiro tem o direito de regulamentar a investigação científica, a operação e o uso de todos os tipos de ilhas artificiais, instalações e de estruturas (Entrevista Almirante Cunha, 2023). Quanto ao alto-mar, poderá realizar inspeções em caso de suspeita de tráfico ilícito de drogas, pirataria, tráfico de escravos e transmissões não autorizadas.

Tal fiscalização é materializada pela atividade de Patrulha Naval, atribuição subsidiária particular da MB, que emprega embarcações e aeronaves orgânicas em apoio às suas atividades, podendo haver o reforço de fuzileiros navais ou de mergulhadores de combate embarcados nos meios navais (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).



Quanto ao tráfico ilícito de drogas, ressalta-se que cabe à Polícia Federal (PF), de acordo com o inciso II do parágrafo 1º do artigo 142 da CF, a prevenção e a repressão ao tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, ao contrabando e ao descaminho, sem prejuízo da ação fazendária e de outros órgãos públicos, nas respectivas áreas de competência (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

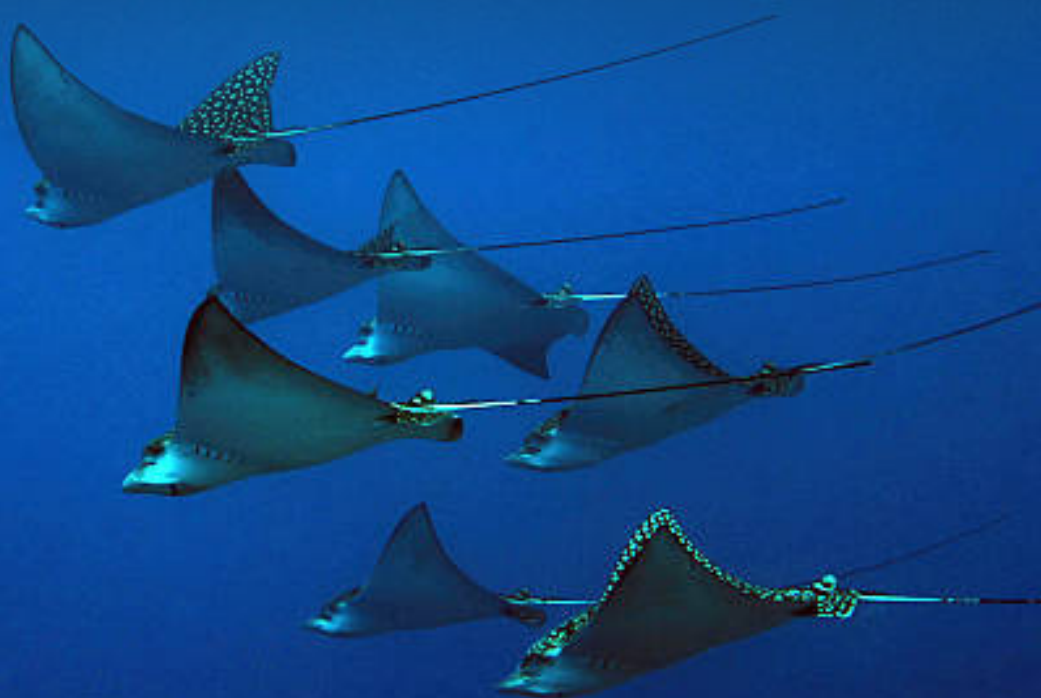
Embora seja atribuição da PF, em Junho de 2021, a Marinha do Brasil, por meio do Estado Maior da Armada (EMA), celebrou um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) junto àquela instituição, o qual tem como objetivo a coordenação e execução de ações integradas, destinadas à prevenção e repressão a ilícitos penais, bem como ao planejamento de ações e desenvolvimento de projetos institucionais e de interesse comum (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Assim, nas ações contra o tráfico ilícito de drogas no Mar Territorial, a MB poderá prestar apoio de transporte às equipes da PF, empregando embarcações e aeronaves subordinadas aos Comandos dos Distritos Navais e da Esquadra, de acordo com a conveniência e disponibilidade, mediante prévio entendimento. Como exemplo da sinergia e sucesso neste tipo de cooperação, podemos citar a apreensão de 3,62 toneladas de cocaína, a bordo da embarcação “Palmares 1”, realizada em setembro deste ano no litoral pernambucano, por meio de uma operação da PF apoiada por um Navio Patrulha da MB (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Em decorrência desse Acordo, a MB também dispõe de um Oficial de Ligação junto à Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (CONPORTOS), órgão colegiado deliberativo, de caráter permanente e âmbito nacional, composto, além da MB, representando o Ministério da Defesa (MD), Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), representado pela PF, quem o preside, Ministério da Fazenda, por meio da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB), Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). A Comissão tem a finalidade de manter o sistema de prevenção e repressão a atos ilícitos nos portos, terminais e vias navegáveis (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Além disso, a Comissão propõe aperfeiçoamentos na legislação pertinente, estabelece normas sobre segurança de instalações portuárias, analisa e homologa os Estudos de Avaliação de Riscos e os Planos de Segurança das Instalações Portuárias quanto ao cumprimento do International Ship and Port Facility Security Code (ISPS Code), realiza ações de capacitação e formação dos Profissionais que atuarão como Supervisores de Segurança Portuária e realiza auditorias nas instalações portuárias para certificação quanto ao cumprimento dos requisitos do ISPS Code (Entrevista Almirante Cunha, 2023).

Em síntese, a Amazônia Azul, com suas vastas riquezas e desafios, representa um microcosmo complexo de potenciais econômicos e questões ambientais. Enquanto os recursos marinhos oferecem oportunidades cruciais para o crescimento sustentável do Brasil, os perigos associados à exploração desordenada, como a pesca ilegal e a degradação ambiental, requerem uma abordagem proativa e colaborativa. A preservação dessa região única é essencial, não apenas para proteger a biodiversidade marinha e os modos de subsistência locais, mas também para garantir que as futuras gerações possam desfrutar dos benefícios de uma Amazônia Azul saudável. Através de medidas integradas, educação ambiental e parcerias estratégicas, o Brasil pode equilibrar efetivamente a exploração econômica sustentável com a conservação ambiental, posicionando-se como um líder na gestão responsável desse tesouro marinho.



04. AÇÕES RELACIONADAS À MENTALIDADE MARÍTIMA

A região Amazônica emerge como um ponto focal significativo para as estratégias de defesa nacional. Tanto a Amazônia Azul quanto a Amazônia Verde representam os ativos mais cruciais do Brasil, abrigando uma vasta diversidade de recursos naturais e energéticos de valor incalculável. A proteção e a vigilância dessas áreas tornam-se cada vez mais imperativas, dada a importância biológica e estratégica da Amazônia Azul, atraindo interesses e influências econômicas, como a exploração de petróleo e do Pré-Sal nas águas continentais. Nesse contexto, é fundamental realizar pesquisas científicas nas áreas marinhas e modernizar a frota naval, capacitando-a para desempenhar a dupla função de proteger e fiscalizar os limites marítimos ao longo do litoral brasileiro (LACERDA, 2015).

De acordo com o Plano de Comunicação Social da Marinha (PCSM) 2023-2024, um documento oficial do Centro de Comunicação Social da Marinha do Brasil, a principal responsabilidade constitucional da Marinha, que é defender a Pátria, pode ser resumida como proteger os interesses dos brasileiros no mar. O reconhecimento da importância dessa missão depende da mentalidade marítima, que é o grau de conscientização da população e dos líderes governamentais sobre a relevância do Poder Marítimo e de seus componentes para a vida nacional. Isso inclui o senso de pertencimento dos profissionais marítimos à comunidade marítima brasileira, cuja colaboração mútua beneficia os interesses do país.

Como dito anteriormente, o Programa Mentalidade Marítima do Brasil, evidenciou a relevância do oceano para o país, revelando que aproximadamente 80% da população residente no litoral brasileiro não tem conhecimento sobre os serviços ecossistêmicos (WIESEBRON, 2013, p.2). Portanto, é essencial expandir e solidificar a compreensão do conceito de "Amazônia Azul" entre os brasileiros. Nesse contexto, cabe ao CCSM (Conselho de Comandantes da Marinha) coordenar uma campanha contínua, com a amplitude necessária para que esse conceito se torne conhecimento público. Além disso, essa campanha deve estar alinhada com o X Plano Setorial para os Recursos do Mar e seguir a "Década dos Oceanos" estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU).



Visando proteger, preservar e explorar essa área, enfrentando desafios presentes e futuros, a MB desenvolve ainda outros importantes esforços nesse sentido. A Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), por exemplo, desempenha um papel crucial na promoção da mentalidade marítima no Brasil, reconhecendo a importância estratégica do oceano para o país.

O Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM) materializa esse esforço por meio da "Promoção da Mentalidade Marítima" (PROMAR), uma iniciativa que busca ampliar o entendimento da sociedade brasileira sobre o mar e sua relevância para o Brasil. O PROMAR implementa uma variedade de projetos de divulgação para disseminar o conhecimento e o interesse pelo mar.

Destacam-se exposições itinerantes, comunicação digital, publicações impressas, produção de filmes institucionais, entrevistas à mídia, e palestras em instituições educacionais. Essas iniciativas visam atingir diferentes públicos, desde estudantes até a sociedade em geral.

Uma análise realizada pela ferramenta de pesquisas Google revelou que existem aproximadamente 9.210 resultados em formato de notícias sobre a Amazônia Azul. Essa expressiva quantidade de resultados destaca a amplitude da cobertura midiática em torno desse tema, evidenciando a relevância da discussão sobre a Amazônia Azul em diversos meios de comunicação.

Figura 6: Notícia Amazônia Azul



Fonte: Estadão, 2020

Figura 7: Notícia Amazônia Azul



Fonte: Correio Braziliense, 2018

Figura 8:



Fonte: Folha de S. Paulo, 2023

Considerando seu objetivo principal de fortalecer o interesse da população pelo mar e promover a conservação e o uso sustentável dos recursos marinhos, o PROMAR estabeleceu metas que incluem a inclusão de temas marítimos nas grades curriculares, a ampliação de eventos de divulgação, a distribuição de material informativo e a capacitação de multiplicadores.

Os produtos esperados incluem uma mentalidade marítima fortalecida, livros e mapas que incorporam o conceito da Amazônia Azul, e multiplicadores capacitados para disseminar as melhores práticas nas atividades marítimas. O programa almeja, assim, impactar positivamente a população brasileira, promovendo uma compreensão mais profunda da importância do mar para o país.

A Marinha do Brasil, por meio da Secretaria da CIRM (SECIRM), assume a coordenação do PROMAR e a responsabilidade pela gestão orçamentária. Recursos provenientes de emendas parlamentares, agências de fomento à pesquisa e parcerias nacionais e internacionais complementam o financiamento necessário para a execução bem-sucedida da iniciativa. O PROMAR emerge como uma peça fundamental na construção de uma mentalidade marítima sólida e informada no Brasil. Com projetos abrangentes e metas ambiciosas, essa iniciativa visa não apenas educar, mas também inspirar uma conexão mais profunda entre a população e o vasto patrimônio representado pelo mar brasileiro.

Importante mencionar também O Concurso de Redações "Amazônia Azul" da Fundação Cesgranrio, Soamar-Rio e Marinha do Brasil, uma iniciativa para promover o conceito vital da "Amazônia Azul". A participação de estudantes contribui indiretamente para a educação marítima no Brasil, tornando o concurso uma estratégia eficaz para conscientizar a sociedade.

Figura 9: Reportagem
Estadão sobre Amazônia Azul



Fonte: Estadão, 2019

Figura 10: Reportagem Amazônia Azul



Fonte: G1Jornal Nacional, 2019

Figura 11: Reportagem Amazônia Azul



Fonte: RecordTV, 2023

Figura 12: Reportagem com Capitão
Carvalho sobre Amazônia Azul



Fonte: Correio
Braziliense, 2023

O quadro abaixo fornece indicadores relacionados à promoção da mentalidade marítima, referente ao ano de 2019, com métricas específicas para avaliar o impacto e a integração do conceito de Amazônia Azul em diferentes áreas.

Tabela 1: Promoção da Mentalidade Marítima 2019

AFERIÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	REFERÊNCIA	
		DATA	ÍNDICE
Número de pessoas alcançadas anualmente por ações relacionadas ao desenvolvimento da mentalidade marítima. Fonte: MB	UN	2019	1.500.000
Número de livros didáticos das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio que incorporaram o conceito de Amazônia Azul. Fonte: MEC	UN	2019	0
Número de mapas, livros e demais documentos oficiais publicados pelo IBGE que incorporaram o conceito de Amazônia Azul. Fonte: IBGE	UN	2019	0
Número de pessoas alcançadas pelos projetos de capacitação em temas da Cultura Oceânica.	UN	2019	0
Quantidade de projetos de divulgação das melhores práticas das atividades relacionadas ao mar.	UN	2019	0

Fonte: *PROMAR*, 2020.

A análise do quadro sobre a promoção da mentalidade marítima, referente ao ano de 2019, conforme estabelecido no Decreto nº 10.544/2020 da Presidência da República (BRASIL, 2020) e última atualização do Plano Setorial para Recursos do Mar, revela uma disparidade significativa nos índices, evidenciando diferentes níveis de atenção e incorporação do conceito de Amazônia Azul em diversas áreas.

No primeiro indicador, que avalia o número de pessoas alcançadas anualmente por ações relacionadas ao desenvolvimento da mentalidade marítima, observamos um índice expressivo de 1.500.000 pessoas. Isso sugere um esforço considerável por parte da Marinha do Brasil em promover a conscientização sobre questões marítimas.

No entanto, ao examinar os índices subsequentes, percebemos uma lacuna significativa. O número de livros didáticos que incorporaram o conceito de Amazônia Azul, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), registra um preocupante zero. Isso indica uma possível ausência de ênfase ou integração insuficiente do tema nas grades curriculares do ensino fundamental e médio.

A mesma ausência de incorporação é evidente nos mapas, livros e documentos oficiais publicados pelo IBGE. A falta de qualquer publicação que integre o conceito de Amazônia Azul sugere que a disseminação desse conhecimento em fontes oficiais, como o IBGE, pode não estar ocorrendo conforme o esperado.

Além disso, ao analisar a capacitação em temas da Cultura Oceânica, os dados sobre o número de pessoas alcançadas por projetos revelam um índice de zero. Isso aponta para uma necessidade urgente de ampliar os esforços de capacitação, destacando a importância de programas educacionais voltados para a cultura marítima.

Por fim, a quantidade de projetos de divulgação das melhores práticas relacionadas ao mar também registra um índice de zero. Isso sugere uma lacuna na promoção de iniciativas que visam compartilhar e disseminar boas práticas relacionadas às atividades marítimas.

Em síntese, enquanto há um esforço considerável da Marinha do Brasil em alcançar a população, a falta de integração do conceito de Amazônia Azul em materiais educacionais e documentos oficiais, bem como a ausência de iniciativas de capacitação e divulgação, destacam áreas que necessitam de maior atenção e investimento para promover efetivamente a mentalidade marítima no Brasil. A análise reforça o argumento de que a maioria dos brasileiros não está ciente da importância da Amazônia Azul, suas riquezas naturais ou seu papel vital na economia do país. Isso leva a uma falta de engajamento público e interesse em proteger essa região.

Ainda em relação às ações para incentivar e desenvolver a mentalidade marítima na população brasileira, os temas prioritários, de acordo com o PCSM, são: Importância socioeconômica do mar para os brasileiros (Economia Azul); Relevância da Autoridade Marítima Brasileira para o desenvolvimento do País; e a relevância da Amazônia Azul para os brasileiros e Proteção da Amazônia Azul. Quanto aos objetivos específicos do Plano, temos: Ampliar a percepção social sobre os benefícios econômicos do mar para os brasileiros; Difundir as atividades da Autoridade Marítima como forma de desenvolvimento nacional; Aumentar a conscientização da sociedade sobre a importância do mar; e Difundir a atuação da Marinha do Brasil na defesa da Amazônia Azul.

Para fins educacionais, será destacado apenas a tabela referente ao terceiro objetivo do PCSM que aborda a conscientização da sociedade sobre a importância do mar. Para os leitores interessados em informações sobre a divulgação dos demais objetivos mencionados no PCSM, a bibliografia do Plano de Comunicação Social da Marinha estará disponível nas referências do presente policy brief.



Quadro 6: Objetivo específico 3 do PCSM -
Aumentar a conscientização da sociedade sobre a importância do mar

Público Alvo	Ação	Periodicidade
Imprensa	Divulgar avisos de pauta e releases sobre simpósios, workshops e eventos relacionados à Amazônia Azul.	Oportunamente
	Produzir e divulgar conteúdo relacionado ao tema, como artigos de opinião.	
Comunidade acadêmica/científica	Realizar palestras em eventos acadêmicos e científicos divulgando a importância estratégica do mar para a sociedade.	Oportunamente
	Buscar parcerias com escolas públicas de Ensino Médio em todo o Brasil para a divulgação do tema Amazônia Azul e promover a realização de debates sobre o conteúdo.	
Sociedade em geral	Apoiar iniciativas relacionadas à divulgação das riquezas e potencialidades marítimas.	Oportunamente
	Divulgar ações institucionais em prol do meio ambiente.	
	Estabelecer parcerias com influenciadores ou personalidades ligadas ao mar.	
	Promover concurso de vídeos amadores	Anualmente

Fonte: Figura da Autora, PCSM 2023-2024.

Com base nas ações do objetivo de conscientização da sociedade sobre a importância do mar, algumas conclusões podem ser tiradas. A campanha é estruturada para atingir três grupos principais de público-alvo: imprensa, comunidade acadêmica/científica e sociedade em geral.

A análise da tabela aponta para diversos pontos positivos e algumas oportunidades de aprimoramento nas ações destinadas à conscientização sobre a Amazônia Azul:

Em termos positivos, destaca-se a diversidade de públicos-alvo abrangidos, desde a imprensa até a comunidade acadêmica, a sociedade em geral e as escolas. Essa abordagem abrangente é crucial para uma conscientização efetiva. Além disso, a variedade de ações propostas, como palestras, parcerias com escolas, divulgação para a imprensa e colaborações com influenciadores, cria uma estratégia abrangente e multifacetada.

Contudo, identificam-se algumas oportunidades de aprimoramento. A expressão "oportunamente" utilizada em várias ações poderia ser mais especificada em termos de periodicidade para garantir consistência e planejamento apropriado. Além disso, a tabela não aborda estratégias digitais, como presença online, redes sociais e campanhas digitais, que são elementos essenciais nos dias de hoje para alcançar públicos amplos, especialmente os mais jovens.

Embora a menção a parcerias com influenciadores seja positiva, seria benéfico ter mais detalhes sobre o engajamento nas redes sociais, uma ferramenta vital para a promoção e conscientização nos dias atuais. Algumas ações, como "divulgar ações institucionais em prol do meio ambiente", poderiam ser tornadas contínuas, reforçando mensagens-chave ao longo do tempo.

Para uma abordagem mais eficaz, também seria recomendável incluir uma estratégia para coletar feedback e avaliar o impacto das ações, permitindo ajustes com base nos resultados e aprendizados ao longo do tempo. Essas considerações visam aprimorar a implementação prática de cada ação para alcançar os objetivos propostos.

Outrossim, a Marinha do Brasil mantém uma consciência eficaz do domínio marítimo na vasta e dinâmica região da Amazônia Azul por meio de uma combinação de recursos humanos, tecnológicos e operacionais, os quais exercem esforços em inteligência, vigilância e reconhecimento para garantir uma compreensão abrangente do ambiente marítimo de interesse. Tais recursos, comporão, ainda, a base do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), programa estratégico interno de suma importância para maior sinergia das fontes disponíveis, facilitando a tomada de decisões sobre a defesa e o desenvolvimento da região (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Em termos de recursos humanos, a Marinha conta com militares qualificados, treinados para operar uma ampla gama de sistemas de sensores e armas. Esses profissionais são essenciais para coletar, processar e analisar informações sobre o ambiente marítimo, identificando possíveis ameaças e oportunidades.

Em termos de recursos tecnológicos, a Marinha conta com um inventário de navios, aeronaves e sistemas de sensores que permitem o monitoramento do espaço marítimo em tempo real, mesmo em condições adversas.

Em termos de recursos operacionais, a Marinha realiza operações de patrulha e vigilância regulares na Amazônia Azul. Essas operações permitem à Marinha manter uma presença constante na região, dissuadindo ameaças e preservando os interesses nacionais.

Pela combinação das informações coletadas por esses recursos, uma imagem abrangente do ambiente marítimo na Amazônia Azul é constantemente gerada e atualizada, tornando-se essencial para que a Força conduza seu processo decisório interno para a correta tomada de decisões sobre como garantir a segurança da região.

Independente da implantação do SisGAAz, a MB está constantemente investindo em novos recursos e tecnologias para melhorar sua capacidade de manter a consciência situacional do domínio marítimo na Amazônia Azul, além de promover eventuais reestruturações internas que facilitem a condução do processo decisório.

Em 2021, o COMPAAz foi criado, substituindo o antigo CISMAR, com o propósito de aprimorar a segurança marítima na Amazônia Azul. Essa nova estrutura visa integrar efetivamente unidades da Marinha e colaborar com órgãos governamentais e entidades privadas.

A criação do COMPAAz fortalece a capacidade de proteção da Amazônia Azul, evidenciando melhorias na consciência situacional e nas relações institucionais em seus quase dois anos de existência. A riqueza da região, abrangendo aspectos econômicos, científicos e ambientais, exige constante aprimoramento e integração de esforços.

Marinha adota o Programa Estratégico SisGAAz para monitorar e controlar as águas jurisdicionais, investindo em pesquisa e desenvolvimento de sistemas autônomos em parceria com empresas nacionais como DGS Defense e Tidewise. Essas soluções, testadas com sucesso, contribuem para o avanço de tecnologias autóctones em conjunto com o CASNAV e a EMGEPRON.

Adicionalmente, a Marinha do Brasil está empregando outras tecnologias de vigilância com equipamentos dispostos em nossa costa. O radar OTH da empresa brasileira IACIT é um exemplo de tecnologia que nos permite acompanhar o trânsito de navios com uma visão além do horizonte. Os dados de equipamentos como este vão ajudar nossas operações marítimas, incluindo as que realizamos com outras instituições federais, como a Polícia Federal.

Para os próximos anos, estaremos instalando novas unidades vigilância com tecnologia radar ampliando o número de sensores integrados aos sistemas de consciência situacional da Marinha. O aprimoramento do sistema ocorre de forma gradual, e se faz importante a continuidade de investimentos no Programa Estratégico SisGAAz (Entrevista Almirante Cunha, 20 de Novembro de 2023).

Importante mencionar uma outra parceria da Marinha, que está atuando com o Centro Gestor do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM) para integrar tecnologias espaciais, a partir de satélites, ao SisGAAz (Entrevista,. O CENSIPAM é um órgão federal qualificado no sensoriamento remoto e está nos auxiliando a integrar os dados da Amazônia Azul obtidos do espaço aos nossos sistemas navais.

Como comentado anteriormente, a proteção e a garantia da soberania de nossa Amazônia Azul depende de investimentos, do aprimoramento e da integração de esforços de diversos setores, instituições e segmentos da sociedade.

Além dos sistemas que a MB dispõe instalados em nosso território, a mesma vem realizando outros investimentos para estarmos presentes na Amazônia Azul através de diversas operações navais. Nesse sentido, estamos conduzindo outros três programas estratégicos que vem ampliando a capacidade de dissuasão de nossa Força, ações que expressam bem a nossa preocupação em cuidar deste valioso bem nacional. Esses programas são os de desenvolvimento de Submarinos convencionais e de propulsão nuclear (PROSUB); ao de construção de Navios-Patrolha (PRONAPA); e o de construção das Fragatas Classe Tamandaré.

Nestes três programas estamos construindo, com a participação da indústria nacional, novos meios de superfície e submarinos dotados de equipamentos com tecnologia de última geração. Estes navios e submarinos estão ampliando nossa capacidade de presença e de surpresa, aumentando as ações de combate a ilícitos, ao contrabando de mercadorias e às pescas ilegais em nossas águas.

Foram adquiridas também aeronaves remotamente pilotadas que auxiliam no monitoramento do tráfego marítimo e nas operações de salvamento da vida humana no mar. A experiência com estes equipamentos tem sido relevante e vem nos permitindo realizar testes de novos produtos em desenvolvimento pela indústria nacional.



Em resumo, a Marinha do Brasil demonstra um comprometimento notável na preservação da Amazônia Azul, integrando efetivamente recursos humanos, tecnológicos e operacionais. A implementação do SisGAAz e a criação do COMPAAz refletem a busca contínua por aprimoramento.

A parceria com empresas nacionais e o apoio do CENSIPAM evidenciam o compromisso com inovação e inteligência. Contudo, apesar dos investimentos em programas como PROSUB, PRONAPA e Fragatas Classe Tamandaré, seria benéfico explorar estratégias mais específicas para envolver a sociedade civil e intensificar parcerias acadêmicas, fortalecendo ainda mais a sinergia na proteção da Amazônia Azul.

Além disso, é crucial ressaltar a importância de aproveitar o Dia Nacional da Amazônia Azul como uma plataforma estratégica para promover e divulgar eventos relacionados. Observa-se que, embora a Marinha do Brasil realize eventos notáveis, como a "I Semana Amazônia Azul e Economia do Mar" em 2023, há o registro de que este evento foi realizado exclusivamente no Estado do Rio Grande do Norte, conforme a Agência Marinha de Notícias. A consideração desse aspecto é vital para ampliar o alcance dessas iniciativas, principalmente à luz do recente acordo estabelecido em 2023 com a PUC-Rio, com o objetivo de promover um intercâmbio entre pesquisadores e militares para ampliar a produção de artigos científicos.

Aproveitar essa parceria recém-formada poderia proporcionar uma excelente oportunidade para disseminar informações sobre a Amazônia Azul e envolver ativamente funcionários e alunos em eventos educativos e de conscientização.



05. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS

Esta seção se propõe a realizar uma análise crítica das atuais ações relacionadas à mentalidade marítima, identificando seus pontos fortes, desafios e lacunas. Nosso enfoque estará direcionado à avaliação dos programas associados à educação da sociedade civil acerca da Amazônia Azul.

É importante salientar que os projetos estratégicos mencionados ao longo do Policy Brief, tais como os Programas de Fragatas, Desenvolvimento de Submarinos, Nuclear, SiGAAz e obtenção de navios-patrulha, inquestionavelmente representam uma parte significativa e crucial para a proteção da nossa Amazônia Azul. Contudo, observa-se uma lacuna em relação à priorização do engajamento da sociedade civil. Esta lacuna demonstra a necessidade de uma abordagem mais abrangente, que não apenas resguarde a integridade da Amazônia Azul por meio desses projetos estratégicos, mas também promova uma conexão mais profunda e participativa com a sociedade civil, integrando-a ativamente nos esforços de preservação e conscientização marítima.

No âmbito do Programa Mentalidade Marítima do Brasil, destaca-se o reconhecimento da necessidade de conscientização sobre a importância da Amazônia Azul. Este programa demonstra sensibilidade ao reconhecer a importância vital da Amazônia Azul para o país, evidenciando um entendimento claro da relevância estratégica dessa região. Além disso, desempenha um papel ativo na formulação de estratégias voltadas para a promoção de uma mentalidade marítima mais robusta no país. Ao estabelecer o compromisso de intensificar o interesse da população brasileira pelo mar, por meio de iniciativas que abordam a conservação e a utilização consciente e sustentável dos recursos marinhos pertencentes ao país (PROMAR, 2019).

No entanto, algumas lacunas e desafios merecem atenção. Apesar dos esforços, há uma dificuldade evidente em atingir uma parcela significativa da população, sugerindo a necessidade de reavaliação das estratégias de alcance, aprofundar a investigação para compreender as causas desse resultado torna-se uma prioridade estratégica. A avaliação do impacto efetivo na mudança de mentalidade pode ser um desafio, requerendo métodos de mensuração mais precisos e abrangentes.

No âmbito do Plano de Comunicação Social da Marinha (PCSM) 2023-2024, destaca-se a ênfase na responsabilidade constitucional da Marinha em proteger os interesses brasileiros no mar. Ao enfatizar essa responsabilidade constitucional, o PCSM destaca a importância da segurança marítima, contribuindo para uma compreensão mais profunda dessa missão vital.

O reconhecimento da importância da mentalidade marítima também demonstra uma abordagem holística, indo além das questões operacionais e abraçando a necessidade de conscientização e compreensão mais ampla.

No entanto, a eficácia das estratégias de comunicação propostas deve ser continuamente avaliada para garantir uma adaptação constante e uma resposta eficaz às mudanças na sociedade e na mídia. Além disso, é crucial que o PCSM seja ágil em se adaptar às mudanças na dinâmica social e midiática para manter sua eficácia ao longo do tempo.

Ações para o público-alvo acadêmico precisam ser melhor exploradas, especialmente em ambientes acadêmicos com convênio/parceria, como a recente colaboração com a PUC-Rio.

A comunicação com o público acadêmico, visto que a sustentabilidade se configura como um tema crescentemente relevante e capaz de capturar a atenção, especialmente dos jovens, demanda uma atenção mais focada.

A inclusão de artigos de opinião como parte do conteúdo a ser divulgado pela imprensa é uma adição valiosa. Esses artigos oferecem uma oportunidade para uma exploração mais aprofundada dos temas apresentados no policy brief, contribuindo para a construção de uma narrativa envolvente.



Para atingir a sociedade em geral, as estratégias propostas, como apoiar iniciativas de divulgação, promover ações institucionais e estabelecer parcerias com influenciadores marítimos, demonstram ser sólidas. Essas ações visam criar uma conexão tanto emocional quanto prática com a população, reforçando a importância da Amazônia Azul. Entretanto, encontrar influenciadores que não apenas transmitam a mentalidade marítima, mas também possuam a responsabilidade necessária para representar uma instituição nacional, pode se revelar um grande desafio.

O concurso de vídeos amadores adiciona uma dimensão criativa e participativa à iniciativa, estimulando o envolvimento direto do público. Seria ainda mais cativante se os vídeos fossem divulgados em plataformas online com forte capacidade de gerar engajamento, proporcionando maior visibilidade e alcance para a mensagem proposta.

No Concurso de Redações "Amazônia Azul", ao abranger diversas categorias e incentivar a participação com prêmios significativos, a parceria entre entidades públicas e privadas fortalece a abordagem integrada. O estímulo à reflexão crítica e escrita pode ter um impacto duradouro nas percepções individuais sobre a importância da Amazônia Azul, contribuindo indiretamente para a educação marítima no Brasil. Contudo, é recomendável aprimorar a divulgação para maximizar o impacto e a conscientização na sociedade.



06. IMPACTO E RECOMENDAÇÕES

A educação ambiental desempenha um papel crucial na promoção da conscientização sobre a importância da Amazônia Azul e na adoção de práticas sustentáveis pela população. Tal conhecimento pode inspirar indivíduos a se envolverem em pesquisas científicas e inovação tecnológica voltadas para a exploração sustentável dessa região. Isso pode resultar em descobertas importantes e soluções inovadoras para desafios relacionados aos oceanos.

A compreensão da Amazônia Azul pode ser transmitida a outras pessoas, incluindo crianças e jovens, por meio da educação e da conscientização pública. Isso cria uma base sólida para futuras gerações valorizarem e protegerem esse patrimônio natural e estratégico.

Inicialmente, essa educação contribui para sensibilizar as pessoas sobre a singularidade e relevância dos ecossistemas marinhos e continentais presentes na Amazônia Azul. Essa conscientização não se limita apenas à região, mas estende-se aos ecossistemas globais, incentivando uma compreensão mais profunda das interconexões entre os oceanos, florestas e ambientes aquáticos. A educação ambiental não deve ser restrita a um tópico isolado, mas integrada em diversas disciplinas para abranger todos os aspectos do conhecimento. Isso pode ampliar a compreensão da população sobre a importância da Amazônia Azul, transformando-a em um esforço coletivo para a preservação.

É importante destacar o envolvimento de especialistas em educação ambiental em processos de tomada de decisões, tanto no governo quanto na esfera educacional. Disponibilizar capacitação e envolver esses profissionais pode aumentar a conscientização e a participação da população em debates públicos e políticos relacionados ao meio ambiente. É fundamental para garantir que as questões ambientais sejam incorporadas nas políticas públicas e práticas educacionais.

Por último, a educação ambiental busca incentivar a população a adotar estilos de vida mais sustentáveis. Isso envolve a redução do consumo de plástico, a economia de água, o uso consciente de energia e a preferência por produtos com menor impacto ambiental. Essa mudança de hábitos, quando disseminada através da educação ambiental, pode ter resultados significativos na redução da pegada ambiental individual e coletiva.

Conhecer mais sobre essa região é essencial para capacitar os cidadãos a tomar decisões informadas, apoiar iniciativas que promovam a sustentabilidade e a preservação, bem como entender como a segurança e a prosperidade do Brasil estão ligadas ao enorme território marítimo sob sua jurisdição. O Projeto Amazônia Azul desempenha um papel crucial na proteção ambiental, na segurança nacional e no crescimento econômico sustentável do país. A conscientização pública emerge como o primeiro passo essencial para assegurar que esses objetivos sejam alcançados de maneira eficaz e responsável.

Ademais, seria interessante que a Marinha do Brasil intensificasse suas iniciativas, aproveitando, inclusive, o recente convênio firmado com a PUC-Rio. Essa parceria representa uma excelente oportunidade para ampliar a disseminação da mentalidade marítima entre os jovens, especialmente estudantes universitários. Investir em programas educacionais que explorem a importância dos recursos marinhos, destacando a relevância da Amazônia Azul, pode desempenhar um papel crucial na conscientização da sociedade. Essa abordagem contribuirá para fortalecer a conexão entre a população e o vasto patrimônio marítimo do Brasil, alinhando-se aos objetivos de promoção da mentalidade marítima.



Como o objetivo de fomentar a conscientização sobre a Amazônia Azul, este PB sugere as seguintes ações para o Ministério da Educação (MEC), Ministério da Defesa e Marinha do Brasil, bem como para o Governo Federal:

Ao Ministério da Educação (MEC) - Brasil:

- Examinar e propor ajustes nas diretrizes nacionais do currículo para os níveis de educação fundamental e médio, incorporando conteúdos abrangentes relacionados à Amazônia Azul.
- Introduzir estratégias pedagógicas, como visitas a centros de pesquisa marinha, palestras e atividades práticas, para aprimorar a experiência educacional dos alunos e promover um interesse genuíno pela Amazônia Azul.
- Implementar medidas para garantir a integração fluida de conteúdos relacionados à Amazônia Azul na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando os diversos aspectos culturais e regionais do Brasil, garantindo alinhamento do conteúdo do currículo com os objetivos de conservação ambiental e importância estratégica.
- Liderar a promoção de parcerias estratégicas junto ao Ministério da Defesa, em conjunto com a Marinha, entre instituições de ensino superior e órgãos responsáveis pela preservação da Amazônia Azul. Essas parcerias buscam impulsionar pesquisas e a produção de materiais educativos de alta qualidade, oferecendo uma base sólida para a conscientização e sustentabilidade do ecossistema.

Ao Ministério de Defesa e Marinha do Brasil:

- Desenvolver e ampliar programas educacionais, utilizando plataformas de engajamento, para informar a população sobre a importância estratégica e ambiental da Amazônia Azul.
- Divulgar adequadamente as iniciativas já existentes, eventos, palestras e workshops abertos ao público, como visitas ao cisne branco e seminários com inscrições abertas. Essa divulgação visa promover uma interação mais próxima e tangível com as atividades marítimas, proporcionando oportunidades para que o público esteja ciente e participe ativamente dessas experiências.
- Ampliar os acordos já estabelecidos com instituições acadêmicas em todo o Brasil, como o da PUC-Rio, para além do propósito inicial de promover o intercâmbio entre pesquisadores e militares. Essa expansão visa não apenas aumentar a produção de artigos científicos, mas também participar ativamente de eventos, estabelecer stands, ministrar seminários e palestras, com o intuito de disseminar a conscientização de forma mais abrangente.
- Reforçar o Plano de Comunicação Social da Marinha (PCSM), especificando e revisando estratégias para atingir os diferentes segmentos da sociedade.
- Estabelecer parcerias estratégicas com meios de comunicação e influenciadores engajados no âmbito da sustentabilidade marítima, a fim de potencializar a divulgação de informações sobre a Amazônia Azul e atingir um público mais amplo.
- Apoiar e promover concursos, festivais e eventos culturais relacionados à temática marítima, incentivando a expressão artística e cultural em torno da Amazônia Azul.

Ao Governo Federal do Brasil:

- Contribuir para a Integração de conteúdos relacionados à Amazônia Azul nos currículos escolares, promovendo a conscientização desde a educação básica até o ensino superior.
- Lançar campanhas de conscientização em todo o país, utilizando recursos do governo para divulgar informações sobre a importância estratégica, econômica e ambiental da Amazônia Azul.
- Incentivar a Participação Ativa da População, a responsabilidade por esta iniciativa recai sobre o governo federal, especificamente por meio de órgãos relacionados à educação, meio ambiente e comunicação.
- Implementar legislações para que as empresas e o setor privado que operam na região, ou que dependem de recursos da Amazônia Azul, adotem práticas empresariais sustentáveis e divulguem a Amazônia Azul, visando a minimização dos impactos ambientais na área e a promoção da responsabilidade corporativa.



07. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amazônia Azul, o mar que nos pertence. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/opiniaio/espaco-aberto/amazonia-azul-o-mar-que-nos-pertence/>>. Acesso em: 6 out. 2023.

Amazônia Azul | Comando-Geral do CFN. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/amazonia_azul>.

Amazônia Azul | EGN. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/egn/spp_amazonia_azul>. Acesso em: 6 dez. 2023.

Amazul - Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. (2016). Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. – AMAZUL. Amazul. Disponível em: <https://www.amazul.mar.mil.br/sites/www.marinha.mil.br/amazul/files/Valor%20público%20em%20termos%20de%20produtos%20e%20resultados%20gerados.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

ASHFORD, O. et al. What We Know About Deep-sea Mining — And What We Don't. World Resources Institute, 19 jul. 2023.

BRAZILIENSE', C. Correio Braziliense - Seu canal de últimas notícias do DF e Brasil. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br>>.

B. RASIL, M. B., com informações da Marinha do. Amazônia Azul possui grande potencial para a geração de energia eólica. Disponível em: <<https://www.defesaemfoco.com.br/amazonia-azul-possui-grande-potencial-para-a-geracao-de-energia-eolica/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

C. CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA MARINHA. (2019). Amazônia Azul. Marinha Do Brasil. Disponível em: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/ Acesso em 20 set. 2023.

D. DOURADO, I. Capitão Carvalho: “Amazônia Azul tem se tornado cada vez mais importante”. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/11/6657028-capitao-carvalho-amazonia-azul-tem-se-tornado-cada-vez-mais-importante.html#google_vignette>. Acesso em: 6 out. 2023.

E. Economia Azul: Vetor para o Desenvolvimento do Brasil. São Paulo: Essential Idea Editora, 2022. Disponível em: https://ciencianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Economia-Azul_vetor-para-o-desenvolvimento-do-Brasil.pdf. Acesso em 30 set. 2023

Folha de S.Paulo - TENDÊNCIAS/DEBATES Roberto de Guimarães Carvalho: A outra Amazônia - 25/02/2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2502200409.htm>>. Acesso em: 10 out. 2023.

Google Trends. Disponível em: <<https://trends.google.com/trends/explore?date=all&q=Amazonia%20azul>>. Acesso em: 6 out. 2023.

I Semana Amazônia Azul e Economia do Mar é realizada em Natal (RN). Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/i-semana-amazonia-azul-e-economia-do-mar-e-realizada-em-natal-rn>>. Acesso em: 6 out. 2023.

NACIONAL, I. DECRETO No 10.544, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.544-de-16-de-novembro-de-2020-288552390>>.

No Dia da Amazônia Azul, Marinha combate desastre ambiental nas praias brasileiras. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/11/16/no-dia-da-amazonia-azul-marinha-combate-desastre-ambiental-nas-praias-brasileiras.ghtml>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

O. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação: A pesca e a aquicultura são críticas para a transformação dos sistemas agroalimentares globais | FAO no Brasil | Food and Agriculture Organization of the United Nations. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1371997/>>. Acesso em: 6 set. 2023.

P. Pêgo, Moura, Andrade, & Franco. (2018). A AMAZÔNIA AZUL COMO FRONTEIRA MARÍTIMA DO BRASIL: IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA E IMPERATIVOS PARA A DEFESA NACIONAL1. In Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública (Vol. 1, pp. 151–177). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/181112_fronteras_do_brasil_volume1_cap05.pdf>. Acesso em 15 setembro 2023

10o Plano Setorial para os Recursos do Mar é estabelecido. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/11/decreto-institui-plano-setorial-para-recursos-do-mar>>. Acesso em: 6 out. 2023.

P. PROMOÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/secirm/pt-br/promar>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

ROSANA, S. et al. AMAZÔNIA AZUL: SUA UTILIDADE E SEUS LIMITES CONCEITUANDO A AMAZÔNIA AZUL. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/cedepem/files/2023/07/12.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

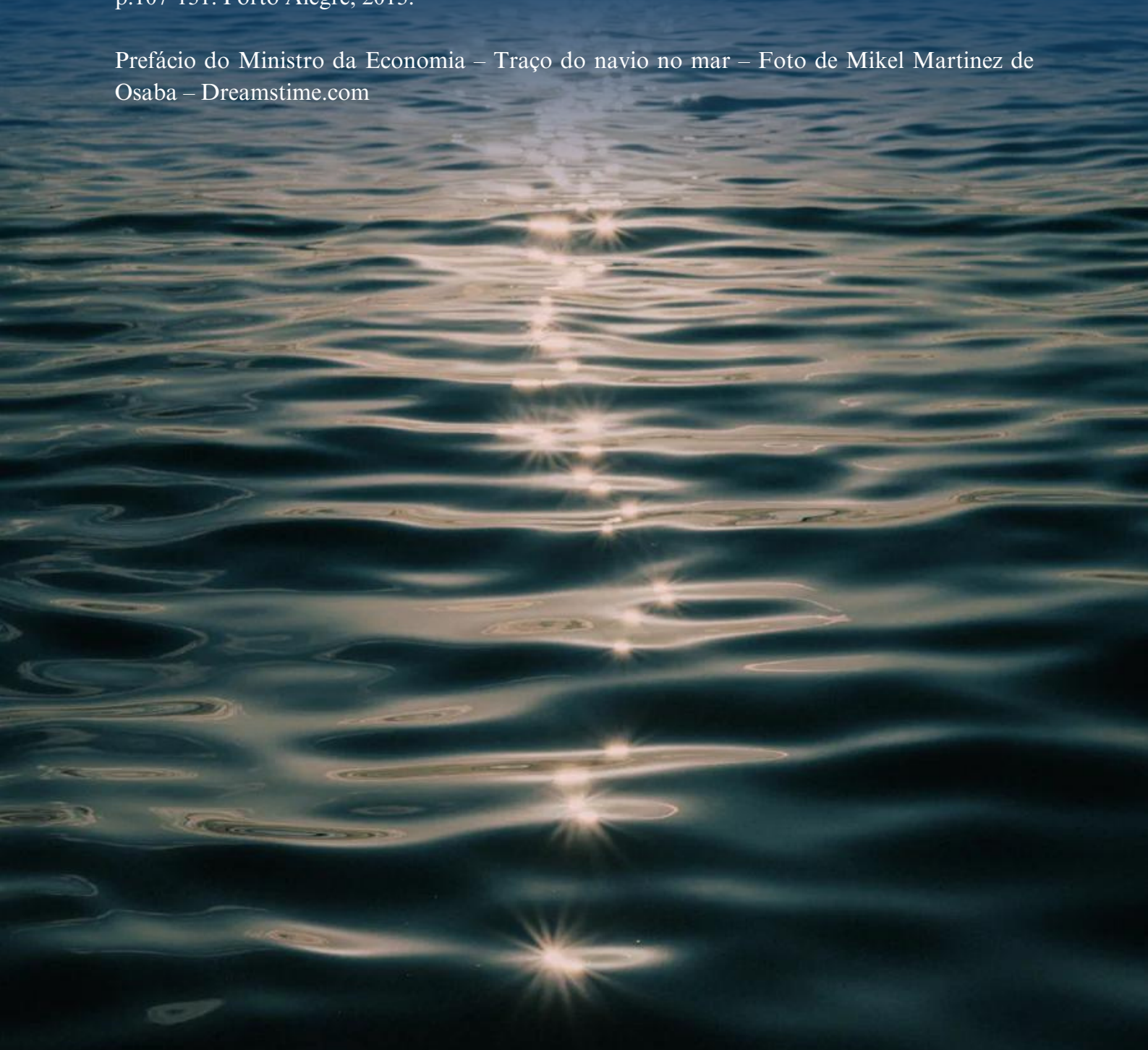
S. SA.LEONARDO. I Semana Amazônia Azul e Economia do Mar é realizada em Natal (RN). Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/i-semana-amazonia-azul-e-economia-do-mar-e-realizada-em-natal-rn>>. Acesso em: 6 out. 2023.

SANTOS, Thauan, [et al.]. Economia Azul: Vetor para o Desenvolvimento do Brasil. São Paulo: Essential Idea Editora, 2022. Disponível em: https://ciencianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Economia-Azul_vetor-para-o-desenvolvimento-do-Brasil.pdf. Acesso em 30 set. 2023

T. TEMPLATEMO. Amazônia Azul. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/>.

W. WIESEBRON. M. A Amazônia Azul: Pensando a Defesa do Território Marítimo Brasileiro. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, V.2, N.3, p.107-131. Porto Alegre, 2013.

Prefácio do Ministro da Economia – Traço do navio no mar – Foto de Mikel Martinez de Osaba – Dreamstime.com



Este momento representa um capítulo significativo em minha jornada. Escolhi o tema "Amazônia Azul" como uma homenagem aos meus pais, Guga e Verônica, meus maiores exemplos. Eles sempre foram símbolos de acolhimento, superação e parceria, permanecendo como a minha fortaleza inabalável. Além disso, agradeço por me presentear com meu maior tesouro, meu irmão Eric, que me ensinou o verdadeiro significado do amor.

Expresso minha gratidão àqueles que considero como pais: meu tio Patrick e minha tia Adriana. Eles vão além do papel de padrinhos, sendo conselheiros preciosos. À minha prima, que é mais que uma prima, é uma irmã. Amanda, você sempre será minha protegida, minha pessoa favorita. Estamos juntas para toda a vida. Por fim, mas jamais menos importante, agradeço aos meus avós. À minha Vó Lourdes, imigrante paraibana no Rio de Janeiro, obrigada por ser minha alegria e um sinônimo de braveza e coragem. Amo vocês mais que tudo! Minha família é pequena, mas eu não a trocaria por nada neste mundo.

Ao Pedro Nunes, meu companheiro para todos os momentos. Ao tio Ricardo e tia Sonia, sem vocês, este ano não teria sido tão bem vivido. Agradeço ao tio João, tia Patrícia e Amanda por estarem comigo mesmo de longe. Vocês são família para sempre. Gostaria de expressar minha gratidão à tia Marcia Demby e tio Paulo Demby pelo suporte e incentivo desde que eu era criança, quando nem sonhava em entrar na PUC-Rio. Vocês são do coração. Obrigada, tia Marcella e tio Olsen, por acompanharem minha trajetória e estarem sempre presentes. Vocês são mais que especiais.

Meu nome, 'Maria', tem 'Mar', e o que seria de mim sem o Mar? Cresci no meio da Marinha do Brasil, que é muito mais que uma instituição nacional. Para mim, é família e lar. Agradeço a todos e, em especial, ao Gabinete do Chefe de Estado-Maior da Armada. Agradeço especialmente ao CC (AA) Lopes, CC Felipe Fonseca, SG-AR Filho, SG-AD Georgina, SG-ND Guisleyne, SO-AR Almeida, SO-AR Jean, SO-FN-EG Jesus, SG-AR Mello, SG-AR Quelhas, SG-AR Robert, SG-AM Seixas, SG-FN-MO Bruno Rosa.

Aos meus queridos amigos, que felicidade tenho por tê-los para contar, obrigada por tantos momentos especiais e inesquecíveis. Sei que teremos uns aos outros, independentemente da distância.

Agradeço também ao Departamento do IRI, essencial nesta jornada. Que orgulho terei em dizer que sou formada em R.I. pela PUC-Rio. Em especial, agradeço aos professores Fernando Maia, Paula Drummond, Ricardo Oliveira e Paulo Wrobel.

Agradeço a Deus por guiar-me em mais uma jornada, sendo fonte de força e fé. Que Sua luz continue a iluminar meu caminho.

Bons ventos e mares tranquilos.